



Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP
Pró Reitoria de Graduação
Escola de Filosofia Letras e Ciências Humanas (EFLCH)
Departamento de Ciências Sociais

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
CIÊNCIAS SOCIAIS**

GUARULHOS

2026

Reitor da Unifesp

Prof. Dr. Raiane Assumpção

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Ana Maria Santos Gouw

Diretora Acadêmica do Campus Guarulhos

Prof^a. Dr^a. Elaine Lourenço

Coordenação do Curso de Bacharelado

Prof. Dr. Daniel Arias Vazquez - Coordenador

Prof. Dr. Davisson Charles Cangussu de Souza - Vice-Coordenador

Comissão de Curso

Prof. Dr. Daniel Arias Vazquez (coordenador)

Prof. Dr. Davisson Charles Cangussu de Souza

Profa. Dra. Débora Cristina Goulart

Prof. Dr. José Lindomar Coelho Albuquerque

Prof. Dr. Uirá Felipe Garcia

Sandra Moutinho (representante TAE)

Núcleo Docente Estruturante - NDE (instituído em conformidade com a Resolução CG nº 11, de 16 de outubro de 2024)

Prof. Dr. Alessandro Carvalho Sales

Prof. Dr. Daniel Arias Vazquez

Prof. Dr. Henrique Zoqui Martins Parra

Profa. Dra. Lilian Maria Pinto Sales

Prof. Dr. Julio Cesar Casarin Barroso Silva

Profa. Dra. Márcia Tosta Dias (Presidente)

Prof. Dr. Marcos Rufino

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	07
1.1 Nome da Mantenedora.....	07
1.2 Nome da IES	07
1.3 Lei de Criação	07
1.4 Perfil e Missão	07
2. DADOS DO CURSO	10
2.1 Nome	10
2.2 Grau	10
2.3 Forma de Ingresso	10
2.4 Número total de vagas	11
2.5 Turno (s) de funcionamento	11
2.6 Carga horária total do curso	11
2.7 Regime do Curso	11
2.8 Tempo de integralização	11
2.9 Situação Legal do Curso	11
2.10 Endereço de funcionamento do curso	11
2.11 Conceito Preliminar de Curso - CPC e Conceito de Curso - CC	11

2.12 Resultado do ENADE no último triênio	11
3. HISTÓRICO	12
3.1 Breve Histórico da Universidade	12
3.2 Breve Histórico do Campus	14
3.3 Breve histórico do Curso	15
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA	18
5. OBJETIVOS DO CURSO	18
5.1 Objetivo Geral	18
5.2 Objetivos Específicos	18
6. PERFIL DO EGRESSO	13
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
7.1 Matriz Curricular	27
7.2 Ementa e Bibliografia	30
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	49
8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	49
8.2 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	50
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	52
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	52
11. APOIO AO DISCENTE	53
12. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	55

13. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.....	56
14. INFRAESTRUTURA	58
15. CORPO SOCIAL	60
15.1 Docentes	60
15.2 Técnicos Administrativos em Educação	61
16.Referências.....	62
ANEXOS	63
Anexo I - Tabela de Equivalências entre as Matrizes de 2019 e 2022.....	63
Anexo II - Tabela de Equivalências entre as Matrizes de 2022 e 2023	64

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

O Projeto Pedagógico original que instalou o curso de Ciências Sociais na UNIFESP foi elaborado em 2006. Desde o início do seu funcionamento, em 2007, com o primeiro grupo docente, o Curso tem praticado constantemente a reflexão sobre o seu perfil, seu funcionamento, seus objetivos.

O Projeto Pedagógico de Curso atualizado em 2014 partiu do reconhecimento de novo momento do processo de institucionalização do Curso de Ciências Sociais. Por um lado, a formação das turmas, a partir de 2010, ofereceu subsídios para a avaliação das potencialidades do projeto original e para a identificação dos ajustes a serem operados. Por outro lado, a instalação definitiva do corpo docente, com os últimos concursos realizados em 2012, diversificou o perfil das trajetórias acadêmicas profissionais dos professores permitindo a consolidação da base de sustentação docente do projeto acadêmico e pedagógico do Curso. Em 2021, foi necessária uma nova atualização do PPC, que foi realizada de maneira pontual, visando a substituição das duas Unidades Curriculares (UCs) de domínio conexo fixo (DCF), anteriormente oferecidas pelo departamento de filosofia, e que, devido a uma decisão dos cursos de Guarulhos de extinguir o domínio conexo fixo, passam, com novas duas UCs, a ser oferecidas pelo departamento de Ciências Sociais.

Em 2022, após a retomada das atividades presenciais e se beneficiando de discussões anteriores e decorrentes do período da pandemia, a atual reforma curricular teve como objetivos: a) implementar a curricularização da extensão; b) ampliar o número de vagas para o bacharelado ao final da Área Básica de Ingresso (ABI), devido à crescente demanda dos estudantes; c) ampliar a carga horária das UCs obrigatórias; d) regulamentar estudos dirigidos como atividades práticas extraclasse, como parte do conteúdo programático definido nos planos de ensino; e) revisar o número de UCs e carga horária total do curso.

Em 2025, houve dois ajustes que apenas alteraram o semestre de oferta duas UCs: 1) Adiantar a oferta da UC de Práticas de Extensão em Ciências Sociais (9868) para o 2º semestre, em vez de no 6º semestre, no lugar da UC Eletiva 1

atualmente indicada – a justificativa é colocar os ingressantes em contato com projetos e programas de extensão já no 1º ano do curso; 2) Adiantar a oferta da UC Pesquisa IV para o 5º semestre, no lugar da UC Eletiva 2, no intuito de possibilitar ao estudante a construção de um projeto de pesquisa, logo após a conclusão da área básica de ingresso (ABI), uma vez que há espaço disponível na matriz. Com isso, pensando em conjunto o percurso dos cursos de bacharelado e licenciatura, o início das eletivas ocorrerá no 6º semestre em ambos, após a escolha do grau e com mais conhecimento acumulado sobre o curso.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. Nome da Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo.

1.2 Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo.

1.3 Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

1.4 Perfil e Missão¹

Em 2019, ano letivo anterior à pandemia de Covid-19, a Unifesp completou 25 anos de existência (e sua escola fundadora, 86 anos). O lema das comemorações e do V Congresso Acadêmico da Unifesp, realizado naquele ano, foi: “Universidade pública, conhecimento público”. Isso porque entendemos que a razão de existência primordial de uma universidade pública é contribuir para o reconhecimento e reformulação dos problemas que afligem a todos e ao planeta. Ou seja, que a ciência e o conhecimento não têm fronteiras de classe, renda, gênero, raça/etnia e lugar: seu compromisso é antes de tudo público e plural, com o bem-estar coletivo, com o direito à vida e com o que é comum para todos/as/es. O saber é um bem público que envolve gerações, culturas, múltiplas formas de vida. A reiteração desse valor é importante, em tempos de

¹ Conteúdo extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UNIFESP 2021-2025).

neoliberalismo e neoconservadorismo, que pretendem fazer regredir as dimensões públicas, democráticas, coletivas e solidárias.

Nos principais rankings nacionais e internacionais, a Unifesp pontua como uma das melhores universidades do país. De acordo com o Índice Geral de Cursos (IGC), indicador de qualidade calculado anualmente que avalia as instituições de educação superior, considerando a nota média dos cursos de graduação, a média dos conceitos atribuídos pela Capes e a distribuição de estudantes nos diferentes níveis de ensino, a Unifesp atingiu a nota máxima (5) nas últimas cinco avaliações. No ranking CWUR (2019-20), a Unifesp ficou na posição 544 sendo que este ranking contempla 2.000 universidades e se consolidando como a quarta universidade federal e a sétima no Brasil. No QS World University Rankings, a Unifesp se estabelece como a segunda universidade federal e a quarta no Brasil. Por fim, no conceituado ranking Times Higher Education (THE), em 2019, a Unifesp estabeleceu-se como a primeira universidade federal brasileira e a sexta universidade da América Latina. Neste mesmo ranking, aparece na sétima posição entre 547 universidades entre 81 países em igualdade de gênero e a terceira melhor instituição do Brasil no quesito ações climáticas. Nos últimos seis anos, 65% dos cursos de graduação da Unifesp foram avaliados por comissão in loco do MEC (34 cursos de um total de 55). A Unifesp demonstrou um resultado superior à média das demais instituições superiores, com 100% dos cursos com notas 4 e 5, sendo 53% dos cursos avaliados com nota máxima, enquanto a média brasileira é de 20% para essa faixa.

Mantida a excelência e o compromisso social, a Unifesp é também cada vez mais inclusiva e socialmente diversa. Desde a implantação da Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, houve uma grande alteração no perfil de renda do(a) estudante ingressante. Observamos que após a implementação das cotas em sua totalidade no ano de 2016, a renda familiar dos(as) ingressantes também sofreu importante alteração: em 2015 eram 48,9% dos estudantes que ingressaram na universidade na faixa de até cinco salários mínimos, passando a 61,7% em 2019. A mudança de perfil de renda após a Lei de Cotas é fundamental para compreender os novos desafios colocados pela universidade pública brasileira

no século XXI. Para medir a vulnerabilidade socioeconômica do(a) estudante ingressante da Unifesp foi criado um indicador de vulnerabilidade e, adicionalmente, o ingresso de cotistas é acompanhado pela instituição, o que tem revelado que seu desempenho é equivalente e mesmo superior (no final do curso) do que o dos não cotistas.

Cada vez mais plural, democrática, socialmente relevante e atuante, a Universidade Federal de São Paulo tem, assim, atuado decisivamente na construção de uma realidade social mais equânime, para a solução de problemas que afligem a sociedade e o planeta, na pandemia e no pós-pandemia, sempre aberta ao diálogo com a população e a diversidade de saberes, seguindo princípios de ética, democracia, transparência e equidade, qualidade e relevância, diversidade e sustentabilidade.

Durante a pandemia de Covid-19, a Unifesp se manteve em atividade e direcionou esforços de investigação científica em defesa da vida. Destaca-se a liderança da Unifesp no desenvolvimento da vacina, em parceria com a Universidade de Oxford, além de outras pesquisas para compreender os diferentes impactos da crise sanitária na sociedade. O desafio colocado pela necessidade de isolamento social e da adoção do ensino remoto nos anos letivos de 2020 e 2021 provocaram importantes reflexões, especialmente sobre o elevado número de disciplinas e da carga horária do curso, as possibilidades de realização de estudos dirigidos e atividades práticas extraclasse e a importância da valorização dos vínculos com a sociedade por meio das atividades de extensão universitária.

Missão

Formar profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados, nas mais diversas áreas, preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável, por meio de ensino, pesquisa, extensão, gestão, cultura,

assistência, inovação tecnológica, social e em políticas públicas atuando como universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.

Visão

- A Unifesp pretende ser cada vez mais reconhecida pela Sociedade como uma Universidade Pública:
- Democrática: plural, inclusiva e solidária.
- Autônoma: crítica, ousada, independente, com autonomia intelectual e científica.
- Transformadora: questionadora, criativa, cooperativa e indutora do desenvolvimento com justiça social e ambiental.
- Comunicativa: produtora e difusora do conhecimento socialmente referenciado, na defesa da vida e da educação pública, combatendo as desigualdades e os racismos estrutural e institucional.

Valores

1. Ética, integridade e respeito à coisa pública
2. Defesa da vida, da educação pública e da dignidade humana
3. Autonomia universitária, políticas e gestão participativas
4. Compromisso público e social com a redução das desigualdades
5. Democracia, transparência e equidade
6. Liberdade de pensamento e de expressão
7. Cooperação, solidariedade e empatia
8. Qualidade e relevância no ensino, pesquisa, extensão e gestão
9. Unidade na diversidade, com pluralismo científico e formação crítica
10. Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

2. DADOS DO CURSO

2.1. Nome do curso: Bacharelado em Ciências Sociais.

2.2. Grau: Bacharelado.

2.3. Formas de ingresso: 1) Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), SISU – Sistema de Seleção Unificada do MEC; 2) Transferência Interna e Externa.

O Departamento de Ciências Sociais oferece os cursos de Licenciatura e Bacharelado com admissão via ABI: o ingressante realiza um conjunto básico de Unidades Curriculares (UCs) comuns às duas trajetórias de formação acadêmica para, após um tempo definido neste Projeto Pedagógico, optar por uma delas. As regras de reingresso para a segunda titulação estão definidas em Portaria específica da Pró-Reitoria de Graduação / PROGRAD.

2.4. Número de vagas: 60 vagas.

2.5. Turno (s) de funcionamento: Vespertino e Noturno.

2.6. Carga Horária total: 2.640 horas.

2.7. Regime do Curso: matrícula semestral por UC.

2.8. Tempo regular previsto de integralização: 8 semestres. Tempo máximo de Integralização definido de acordo com o art. 151 do Regimento Interno da ProGrad.

2.9. Situação legal do Curso:

Autorização: Portaria nº 1235 de 19/12/2007 – D.O.U. 20/12/2007.

Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 605 de 19/11/2013, publicada no DOU em 20/11/2013.

Renovação de reconhecimento: Portaria SERES/ MEC nº 1097 de 24/12/2015 publicado no D.O.U. de 30/12/2015; Portaria SERES/MEC nº 921 de 27/12/2018,

publicada no DOU em 28/12/2018; Portaria SERES/MEC nº 153 de 21/06/2023, publicado no D.O.U em 22/06/2023.

2.10. Endereço de funcionamento do curso: Estrada do Caminho Velho, nº 333, bairro dos Pimentas, São Paulo, CEP 07252-312.

2.11 Conceito Preliminar de Curso – CPC: 4 (2021) e Conceito de Curso – CC: 4 (2021).

2.12 Resultado do ENADE no último triênio: 4 (2021).

3. HISTÓRICO²

3.1 BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

A Escola Paulista de Medicina (EPM) foi fundada em 1933, com o objetivo de propiciar o ensino médico e prestar a assistência hospitalar. Para o cumprimento desse duplo objetivo foi constituída a Sociedade Civil Escola Paulista de Medicina, sob a liderança de Octávio de Carvalho (1891-1973). Em 1938 a EPM foi reconhecida oficialmente e diplomou a primeira turma de médicos. Logo a seguir, foi fundada a Escola de Enfermeiras (1939) e, em 1940, o Hospital São Paulo (HSP) já funcionava com cinco andares, foi o primeiro hospital-escola a ser construído no Brasil. A pesquisa básica teve origem no pioneiro Laboratório de Farmacologia e Bioquímica, que, em dezembro de 1947, foi instalado em sala anexa à Farmácia do Hospital São Paulo, que funcionava no segundo andar do prédio. Esse foi o núcleo da pesquisa na EPM, que deu origem aos atuais departamentos de Bioquímica, Farmacologia, Biofísica e Psicobiologia da Unifesp. O crescimento, tanto da EPM como de seu hospital-escola, levou à federalização da instituição, que era de natureza privada. A Lei 2.712 de 1956 federalizou a Escola, que passou a estar vinculada ao Ministério da Educação, enquanto manteve seu hospital-escola gerido por uma sociedade de caráter privado.

² Conteúdo extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UNIFESP 2021-2025).

Em 1994, a Lei nº. 8.957 transformou a EPM em Universidade Federal de São Paulo, com a característica de universidade temática na área da saúde. Com isso, a instituição ganhou autonomia acadêmica, passou a reconhecer os diplomas expedidos, iniciou processo de reformulação e avaliação dos cinco cursos de graduação e elaborou seu Estatuto.

Em 2004, a Unifesp iniciou seu processo de expansão institucional com a instalação de novos campi e a criação de novos cursos de graduação. O processo de expansão começou por áreas do conhecimento que dialogavam de perto com os cursos e atividades já em funcionamento no Campus São Paulo, ou seja, a experiência concentrou-se inicialmente no campo das ciências da saúde. A adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) possibilitou à Unifesp assumir a liderança na implantação de novos campi no Estado de São Paulo. Assim, implementamos em 2004 o Campus Baixada Santista, com o Instituto Saúde e Sociedade e – mais recentemente, com o novo Instituto do Mar. Os campi Diadema, Guarulhos e São José dos Campos foram inaugurados em 2007, respectivamente com o Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, a Escola de Filosofia Letras e Ciências Humanas e o Instituto de Ciência e Tecnologia.

Em fase de expansão após o Reuni, a Unifesp pactou e inaugurou o Campus Osasco em 2011, com a Escola Paulista de Política, Economia e Negócios. Em 2014, foi pactuado e aprovado o Campus Zona Leste, com o Instituto das Cidades, cujas atividades de graduação começaram em 2020.

Desde o início de sua expansão, a Unifesp ampliou as vagas presenciais de graduação em mais de 1.000%. Atualmente, a instituição possui 14.072 estudantes de graduação e 4.792 estudantes de pós-graduação nos programas de mestrado e doutorado. Na docência, são 1.747 professores, quase em sua totalidade doutores (97,3%), que atuam em período integral (em regime de dedicação exclusiva ou de 40 horas – 97,5%), incluindo-se ainda no quadro de servidores 3.999 técnicos administrativos em educação. A Unifesp oferece 55 cursos de graduação, 70 de mestrado, 44 de doutorado nos seus 72 cursos de

Pós-Graduação, 84 residências médicas, 16 residências multiprofissionais e 123 especializações e áreas de aperfeiçoamento. Nos 240 programas e projetos de extensão desenvolvidos registraram-se mais de 11.800 matrículas (Fonte PDI 2021).

Após um crescimento expressivo em 15 anos, a Unifesp passa por um período de consolidação. Parte desse processo consiste em melhorar equipamentos e infraestrutura, capacitar o quadro de servidores e investir em pesquisa, ensino e extensão com qualidade. A expansão da Unifesp produz impacto regional, que inclui os municípios em que os respectivos campi estão localizados, por meio da construção do diálogo e de uma agenda com realizações importantes que colocam a Unifesp entre as maiores e mais qualificadas universidades do Brasil. Essa atuação tem sido realizada seguindo um modelo de governança com forte participação de estruturas colegiadas de representação e deliberação, incluindo a participação ativa da sociedade civil e governos parceiros.

Isso tudo pode ser observado no novo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que, após ampla participação comunitária, foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Universitário (Consu) em sessão no dia 3 de fevereiro de 2021.

A mudança de perfil de renda dos ingressantes, após a promulgação da Lei de Cotas, foi fundamental para compreender os novos desafios colocados à universidade pública brasileira no século XXI. O ganho foi evidente: oferecer e participar de processos de ensino-aprendizagem em uma instituição mais plural, diversa e democrática.

3.2 BREVE HISTÓRICO DO CAMPUS

De acordo com o PPI, “A Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH/Unifesp) constitui a unidade universitária do Campus Guarulhos, oferecendo cursos de graduação em Filosofia, Ciências Sociais, História, História da Arte, Pedagogia e Letras, bem como ações de pesquisa – com pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado, e de extensão universitária. Criada em 2007,

a EFLCH, cuja implantação, como já descrito, decorreu do programa de expansão das universidades federais (Reuni), propõe em seu projeto acadêmico a integração entre as áreas de conhecimento das ciências humanas”.

Em 2011, com a aprovação do novo Estatuto e Regimento da Unifesp, em razão de sua expansão, o Campus Guarulhos, que até então contava com uma organização administrativa e de gestão provisórias, passa a se constituir com uma unidade universitária, a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - EFLCH.

Entre os anos de 2014 a 2016, devido à construção de um novo prédio e à reforma das instalações do campus principal, resultado de muitas reivindicações e luta, as atividades acadêmicas do Campus Guarulhos foram deslocadas para uma unidade provisória, localizada na Av. Monteiro Lobato, nº. 679, no bairro Macedo, em Guarulhos.

O quadro de servidores é formado por 249 docentes professores, a grande maioria doutores, que trabalham em regime de dedicação exclusiva ao ensino, pesquisa e extensão. Além deles, os serviços indispensáveis ao funcionamento de um campus universitário, são garantidos por 93 servidores federais técnico-administrativos e cerca de 50 trabalhadores terceirizados.

3.3 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

Contexto e justificativa da oferta do Curso

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UNIFESP, campus de Guarulhos, surgiu em resposta às demandas de expansão das vagas no ensino público superior. No âmbito da Universidade, tais demandas se articularam ao interesse de expansão da atuação para áreas diversas do conhecimento, o que trouxe para o núcleo original representado pela Escola Paulista de Medicina, cursos de Ciências Humanas e Exatas. Assim, em 2007, a inauguração do Campus Guarulhos deu início aos Cursos de Graduação em Filosofia, Ciências

Sociais, História e Pedagogia e, em 2009, aos Cursos de Graduação em Letras e História da Arte. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFESP - PDI/UNIFESP (2005), os cursos em novas áreas do conhecimento devem instituir uma dinâmica interdisciplinar de funcionamento que envolva progressivamente toda a Universidade. De certo modo, tal dinâmica já se realiza.

Além de atender a seu projeto institucional, a expansão da UNIFESP responde ao plano posto em prática pelo governo federal de expansão de vagas no ensino público superior. Nota-se um salto significativo no número de matrículas no ensino superior nos últimos anos no Brasil. Contudo, o número de jovens entre 18 e 24 anos que estavam cursando o ensino superior era de apenas 21,6%, de acordo com o Censo da Educação Superior (INEP, 2023).

Portanto, o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UNIFESP adquire grande importância não só no contexto institucional dessa Universidade, mas também por atender à necessidade de oferta de vagas no ensino superior público na região metropolitana de São Paulo na área de Ciências Humanas.

Seguindo essas diretrizes, o Projeto Acadêmico original do Curso de Graduação em Ciências Sociais (2007) estruturou-se de modo a garantir uma sólida formação disciplinar nas três áreas que tradicionalmente constituem esse campo do conhecimento - Antropologia, Ciência Política e Sociologia - e, ao mesmo tempo, incentivar o permanente diálogo entre elas para ambos os graus ofertados, Bacharelado e Licenciatura. O profissional a ser formado, seja por seu perfil generalista voltado para a pesquisa científica e análise de problemas sociais (no Bacharelado), seja por meio da formação de professores para a educação básica (na Licenciatura), irá contribuir com as atuais necessidades do mercado profissional.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais prevê oferecer ao bacharelado uma sólida formação teórica, metodológica e prática de forma integrada nas

áreas básicas que compõem o campo científico – a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia. A ênfase nessas áreas visa desenvolver não somente habilidades analíticas, interpretativas, argumentativas e discursivas, mas também articulá-las com questões de interesse político, social e cultural, nos âmbitos local, nacional e internacional, em discussão com as ciências humanas de maneira mais ampla. Nesse sentido, o curso é rico no debate com áreas do conhecimento tais como história, filosofia, educação, estatística, economia, literatura, história da arte, dentre outras. O diálogo entre as áreas básicas do curso e outras áreas do conhecimento se dá tanto nas unidades curriculares de cunho eletivo oferecidas pelo corpo docente quanto na possibilidade do estudante cursar unidades curriculares oferecidas por docentes dos demais cursos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (Filosofia, Letras, História, História da Arte e Pedagogia)

A formação teórica é contemplada pelo estudo das principais correntes do pensamento clássico e contemporâneo das Ciências Sociais e pelo repertório variado de UCs eletivas que, contemplando as diversas sub-áreas de teoria e pesquisa, possibilitam a constituição de trajetórias singulares de conhecimento e de formação. Com a atual reforma, buscou-se ampliar também as possibilidades de atividades práticas e a integração com projetos e programas de extensão universitária.

A formação metodológica abarca um elenco de UCs e abordagens que compreende a discussão epistemológica própria ao campo geral das Ciências Humanas e Sociais, os métodos e técnicas de pesquisa (tanto quantitativos quanto qualitativos), bem como a estrutura e a lógica de elaboração e desenvolvimento de projetos.

A prática da pesquisa constitui ponto alto do Curso, e é desenvolvida por meio da elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação de um docente do departamento. Requisito fundamental à formação do bacharel em Ciências Sociais, a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é o momento de convergência de saberes adquiridos nas dimensões teórica e metodológica do Curso, todos essenciais ao futuro profissional.

Após os dois anos na “Área Básica de Ingresso” (ABI), ao optarem pelo bacharelado os estudantes podem se engajar em projetos de pesquisa e extensão cujos perfis de atuação são diversos, sendo sempre respeitada a autonomia de cada estudante nas suas escolhas de estudo, pesquisa e extensão. O curso conta com uma amplitude de temas e ferramentas cujas possibilidades são múltiplas, desde a pesquisa teórica e conceitual em temas e áreas da antropologia, sociologia e ciência política, até debates contemporâneos sobre política, governança e corporações, racismo, feminismo, as lutas LGBT, crise ambiental, responsabilidade social e ambiental, instituições culturais, cidades, desigualdade, emprego/trabalho/renda, organizações não-governamentais. O curso de ciências sociais desenvolve ferramentas práticas e conceituais para “entender”, “traduzir” e “analisar” esse conjunto de problemas.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo Geral

O objetivo do curso de Bacharelado em Ciências Sociais é a formação teórica e metodológica sólida nas áreas que compõem este campo científico – a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia – e, ao mesmo tempo, habilitar o futuro profissional para o trabalho interdisciplinar e multiprofissional.

5.2 Objetivos Específicos

O objetivo do curso é formar profissionais aptos a atuar em, pelo menos, três grandes campos profissionais:

- Pesquisa: o eixo fundamental da formação do cientista social. O curso visa garantir ao futuro profissional amplo instrumental para desenvolver pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo;
- Planejamento, consultoria, formação e assessoria. Diferentes formas de organização social presentes na sociedade brasileira, desde os anos 90, e a apropriação da responsabilidade social por empresas privadas ampliaram o campo de trabalho para o cientista social, além do já existente nos organismos públicos.

- Ensino. É filosofia do curso de Ciências Sociais da UNIFESP a não dissociação entre ensino e pesquisa. O egresso do curso de ciências sociais estará apto a atuar no campo da educação, compreendendo desde o ensino da sociologia nas escolas tradicionais públicas ou privadas (ensino médio), até as diferentes formas de educação promovidas por outros agentes sociais, como movimentos sociais, organizações não-governamentais, empresas etc.;

6. PERFIL DO EGRESSO

O Curso busca estimular a construção das seguintes competências e habilidades:

- Domínio da bibliografia clássica e contemporânea de Antropologia, Sociologia e Política, com a abertura para a contribuição de outras áreas disciplinares (Filosofia, História, História da Arte, Letras e Educação), de acordo com os interesses dos estudantes;
- Autonomia intelectual e capacidade analítica, adequadas a seu desempenho profissional para investigar, expor e debater, inclusive publicamente, dados e ideias sobre problemas científicos, políticos, sociais e culturais envolvendo aspectos diversos da vida social brasileira e internacional;
- Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social, por meio do compromisso ético com os dados e informações de pesquisa referentes a problemas que afetam populações, pessoas ou grupos populacionais definidos;
- Domínio dos diversos métodos de análise produzidos no âmbito das Ciências Sociais e capacidade de articulá-los de acordo com a sua pertinência ao problema de pesquisa;
- Competência técnica para coleta, processamento e análise de dados e de indicadores sociais diversos.

Desse modo, o Bacharel em Ciências Sociais estará apto a atuar em três grandes campos profissionais:

- 1) Pesquisa: o eixo fundamental da formação do cientista social. O curso oferece um leque de UCs que visam garantir ao futuro profissional amplo instrumental para desenvolver pesquisas de caráter quantitativo e qualitativo, além de fornecer oportunidade de desenvolver, ao longo do curso, atividades permanentes de pesquisa, colocando-o em contato com a realidade social que será o objeto de seu trabalho profissional.
- 2) Planejamento, consultoria, formação e assessoria. Diferentes formas de organização social presentes na sociedade brasileira, desde os anos 1990, e a apropriação da responsabilidade social por empresas privadas ampliaram o campo de trabalho para o cientista social, além do já existente nos organismos públicos.
- 3) Ensino: o egresso do Bacharelado em Ciências Sociais que reingressa na licenciatura estará apto, ainda, a atuar no campo da educação, compreendendo o ensino da sociologia nas escolas tradicionais públicas ou privadas do ensino médio e as diferentes formas de educação promovidas por outros agentes sociais, como movimentos sociais, organizações não-governamentais, empresas e o ensino superior.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O projeto político-pedagógico do curso está organizado em torno de dois núcleos de formação, o *Núcleo de Formação Básica Comum* e o *Núcleo de Formação Específica do Bacharelado*.

O *Núcleo de Formação Básica Comum* é comum aos cursos de Bacharelado e Licenciatura e inclui as Unidades Curriculares Fixas que todos os alunos devem cumprir. São elas:

Unidades Curriculares Formação Básica Teórica das três áreas disciplinares das Ciências Sociais: Antropologia (Introdução, I, II, III e IV); Ciência Política (Introdução, I, II, III e IV) e Sociologia (Introdução, I, II, III e IV).

As UCs de Formação Básica Teórica focalizam as questões teóricas e conceituais nos debates clássico e contemporâneo da Antropologia, da Ciência política e da Sociologia. Essas UCs visam a desenvolver a capacidade do aluno de ler, interpretar e produzir textos referenciados na discussão bibliográfica das três áreas do conhecimento. A carga horária destas UCs foram ampliadas para 75 horas, sendo 60 horas teóricas (80%) e 15 horas práticas (20%). Estas últimas poderão ser realizadas em sala de aula ou extraclasse por meio de estudos dirigidos propostos pelo(a) docente responsável pela matéria.

Unidades Curriculares de Formação Básica Metodológica: Pesquisa I, II, III, IV.

As UCs de Formação Básica Metodológica abarcam a discussão científica própria do campo das Ciências Humanas e Sociais (Pesquisa I – Epistemologia), os métodos e técnicas da pesquisa quantitativa (Pesquisa II – Métodos Quantitativos) e da pesquisa qualitativa (Pesquisa III – Métodos Qualitativos) e, ainda, a estrutura e a lógica de elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação científica (Pesquisa IV – Projeto de Pesquisa). Essas UCs visam a desenvolver a capacidade do aluno para identificar as questões epistemológicas envolvidas na produção do conhecimento nas Ciências Humanas e Sociais; construir e aplicar instrumentos de pesquisa; levantar, organizar e interpretar dados primários e secundários; elaborar e executar projetos de pesquisa.

As cargas horárias dessas UCs são maiores devido às atividades práticas previstas, que correspondem a 15 horas em Pesquisa I (para exercícios de leitura e escrita acadêmica), a 70 horas em Pesquisa II e III (para a aplicação prática dos métodos e técnicas de pesquisa lecionados) e a 30 horas em Pesquisa IV (para elaboração do projeto de pesquisa), que poderão ser realizadas em sala de aula ou extraclasse por meio de estudos dirigidos propostos pelo(a) docente responsável pela matéria. As atividades práticas previstas poderão ser realizadas em sala de aula ou extraclasse por meio de estudos dirigidos propostos pelo(a) docente responsável pela matéria.

Unidades Curriculares de Formação Prática de Pesquisa: Pesquisa V – Trabalho de Conclusão de Curso I e Pesquisa VI – Trabalho de Conclusão de Curso II (Ver item 13 do PPC).

Para graduar-se, o futuro Bacharel deve apresentar obrigatoriamente um Trabalho de Conclusão de Curso realizado sob orientação de um docente do departamento. Isso é feito através da matrícula nas UCs Pesquisa V – TCC I e Pesquisa VI – TCC II. A dimensão prática do conhecimento teórico e metodológico é aqui enriquecida e realçada. O TCC visa a desenvolver a capacidade do aluno de definir problemas específicos de investigação em diálogo com a literatura científica, adotar teorias e metodologias condizentes ao seu equacionamento, levantar, organizar e interpretar dados primários e secundários e, por fim, apresentar com clareza os resultados de sua pesquisa. O Trabalho de Conclusão de Curso é regido por regulamento próprio. As UCs de Formação Básica Metodológica (Pesquisa I, II, III e IV) são pré-requisitos para cursar Pesquisa V – TCC I. Para Pesquisa VI – TCC II, exige-se Pesquisa V como pré-requisito.

Unidades Curriculares Eletivas

As UCs Eletivas são UCs de livre escolha dentre um leque de opções ofertadas pelo departamento de Ciências Sociais e, complementarmente, por outros cursos da área de ciências humanas e sociais aplicadas, conforme interesses e possibilidades dos estudantes. Ao todo, o aluno do Bacharelado em Ciências Sociais deve cursar 11 UCs eletivas, a partir do 6º termo do curso.

As UCs Eletivas, realizadas após as UCs obrigatórias e a opção entre o bacharelado e a licenciatura – visam a constituir trajetórias próprias de formação orientadas pelos interesses intelectuais mais abrangentes de cada aluno, bem como pelos temas e o problema de pesquisa de seu Trabalho de Conclusão de Curso. A relação completa de UCs eletivas ofertadas pelo Departamento de Ciências Sociais está disponível em https://docs.google.com/document/d/1RepVSNA0gmwoP4MSShRLauJK8IRLFC_D/edit?usp=sharing&oid=105039942329761700161&rtpof=true&sd=true.

A carga horária das UCs eletivas é de 60 horas, sendo 48 horas teóricas (80%) e 12 horas práticas (20%). Estas últimas poderão ser realizadas em sala de aula ou extraclasse por meio de estudos dirigidos propostos pelo(a) docente responsável pela matéria.

Os alunos do curso de Bacharelado em Ciências Sociais poderão cursar até 4 (quatro) UCs Eletivas em outros departamentos da EFLCH, em departamentos de outros campi da Unifesp ou em outras IES nacionais ou estrangeiras, com o propósito de oferecer formação interdisciplinar em outras áreas de conhecimento.

Conteúdos Transversais

Os **Conteúdos Transversais** exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental) são ofertados de várias maneiras no âmbito do currículo do Curso, por meio de UCs Fixas e eletivas.

Dentre as fixas, destacam-se os conteúdos trabalhados nas UCs introdutórias das três áreas das Ciências Sociais (Antropologia I, Ciência Política I e Sociologia I), o que garante que esses temas sejam abordados desde o início do curso. No caso das eletivas, deve-se ressaltar a presença destes temas transversais no conteúdo programático das seguintes UCs, ofertadas regularmente pelo curso: *Etnologia Ameríndia*, *História Indígena*, *Cultura Afro-Brasileira*, *Ciências Sociais e Meio Ambiente*, *Política e Direitos Humanos*, *Políticas Públicas e Proteção Social no Brasil*, *Teoria Política Feminista no Debate Público* e *Sociologia da Adolescência e Juventude*.

Os temas transversais também estão presentes em Atividades Complementares oferecidas pelo corpo docente do Curso, tais como: seminários e colóquios, grupos de estudo, projetos de extensão, bem como nas pesquisas de Iniciação Científica e de Trabalho de Conclusão de Curso. Dessa forma, o Curso tem

propiciado a formação acadêmica nesses conteúdos não apenas no âmbito do ensino, mas também de projetos e atividades de pesquisa e de extensão.

Por fim, também de forma transversal, buscou-se desenvolver práticas de leitura e escrita acadêmica nas UCs do primeiro semestre do curso (nas três UCs de Introdução às Ciências Sociais: Antropologia, Ciência Política, Sociologia e Pesquisa I), de maneira integrada com o conteúdo teórico de cada disciplina. O objetivo é ensinar aos alunos estratégias de leitura e interpretação de textos acadêmicos, fundamentais para a formação em Ciências Sociais, e também técnicas de redação e planejamento da escrita de textos acadêmicos, com foco em atividades práticas, em que os estudantes terão a oportunidade de aplicar as técnicas apresentadas por meio de exercícios individuais e em grupo.

Unidades com Extensão Curricularizada

A curricularização da extensão será feita nas UCs abaixo, com a carga horária especificada em cada uma delas:

- 70h na UC de Pesquisa II (3º termo), por meio de projetos que prevejam a aplicação de surveys de opinião pública em diferentes grupos sociais, com disseminação dos resultados da pesquisa aos respectivos interessados;
- 70h na UC de Pesquisa V (7º termo), com projeto desenvolvimento de divulgação científica, a partir dos conceitos, teorias e autores utilizados como referencial teórico pelos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), realizados pelos estudantes;
- 70h na UC de Pesquisa VI (8º termo), com o projeto de Mostra de TCCs, com o intuito de difundir o conhecimento produzidos e os resultados das pesquisas realizadas pelos estudantes em seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC);
- 60h na UC denominada “Práticas de extensão em CS” (2º termo), introduzida por essa reforma curricular, com a finalidade de integrar as atividades de ensino e pesquisa, por meio do envolvimento dos estudantes nos projetos ou programas de extensão desenvolvido pelo(a) docente responsável pela UC ou em parceria com outro(a) docente do curso.

A carga horária total de extensão curricularizada no curso de bacharelado em Ciências Sociais é de 270 horas, o que corresponde a 10,2% da carga horária total do curso.

Política de Acessibilidade e Inclusão

Destacamos também a política de acessibilidade pedagógica, atitudinal, digital e nas comunicações instituída na Resolução CONSU nº 247 de 2023, que dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão na UNIFESP.

As ações dessa política são orientadas por cinco eixos: (1) acesso e permanência; (2) tecnologia assistiva; (3) formação e acessibilidade pedagógica; (4) comunicação e mobilização; e (5) serviços e infraestrutura. Elas visam ampliar as condições de acesso e permanência para pessoas com deficiência que compõem a comunidade Unifesp, assim como para usuários(as) das ações e serviços oferecidos pela universidade.

Para implementação da política, foi constituída a Rede de Acessibilidade e Inclusão da Unifesp formada pela Câmara Técnica de Acessibilidade e Inclusão (CTAI) na Reitoria, pelos Núcleos de Acessibilidade e Inclusão (NAIs) em cada campus e também envolve demais estruturas da universidade de acordo com a demanda.

Também são utilizadas tecnologias de informação e comunicação – TICs no processo de ensino-aprendizagem como recurso que possibilite aprendizagens diferenciadas.

7.1 MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR 2026 CIÊNCIAS SOCIAIS - BACHARELADO				
Termo	Unidades Curriculares	CH Total	CH Teórica	CH Prática
1º	Introdução às Ciências Sociais: Antropologia (F)	75	60	15
	Introdução às Ciências Sociais: Ciência Política (F)	75	60	15
	Introdução às Ciências Sociais: Sociologia (F)	75	60	15
	Pesquisa I: Epistemologia das Ciências Sociais (F)	75	60	15
2º	Antropologia I (F)	75	60	15
	Ciência Política I (F)	75	60	15
	Sociologia I (F)	75	60	15
	Práticas de Extensão em Ciências Sociais (F)	60	00	60 (EXT)
3º	Antropologia II (F)	75	60	15
	Ciência Política II (F)	75	60	15
	Sociologia II (F)	75	60	15
	Pesquisa II: Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa em Ciências Sociais (F)	110	40	70 (EXT)
4º	Antropologia III (F)	75	60	15
	Ciência Política III (F)	75	60	15
	Sociologia III (F)	75	60	15
	Pesquisa III: Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais (F)	110	60	50
5º	Antropologia IV (F)	75	60	15
	Ciência Política IV (F)	75	60	15
	Sociologia IV (F)	75	60	15
	Pesquisa IV: Projeto de Pesquisa	60	30	30
6º	Eletiva 1 (E)	60	48	12
	Eletiva 2 (E)	60	48	12
	Eletiva 3 (E)	60	48	12
	Eletiva 4 (E)	60	48	12
7º	Pesquisa V – Trabalho de Conclusão de Curso I	120	00	120 TCC (70 EXT)
	Eletiva 5 (E)	60	48	12
	Eletiva 6 (E)	60	48	12
	Eletiva 7 (E)	60	48	12
	Eletiva 8 (E)	60	48	12
8º	Pesquisa VI – Trabalho de Conclusão de Curso II	120	00	120 TCC (70 EXT)
	Eletiva 9 (E)	60	48	12
	Eletiva 10(E)	60	48	12
	Eletiva 11 (E)	60	48	12
	Atividades Complementares (ao longo do curso)	200		
Total de Horas		2.640		
Carga Horária de Extensão Curricularizada (EXT)		270		

LEGENDA DAS UNIDADES CURRICULARES (UC)	
(F)	Fixa: obrigatória para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais.
(E)	Eletiva: escolha entre as oferecidas pelo departamento de Ciências Sociais. O elenco das UCs eletivas é apresentado a cada semestre. O aluno deverá cumprir 11 eletivas.
(HT)	Horas Teóricas.
(HP)	Horas Práticas.
(EXT)	Extensão Curricularizada: 70h na UC de Pesquisa II (3º termo), 70h em Pesquisa V (7º termo), 70h em Pesquisa VI (8º termo) e com 60h na UC de "Práticas de extensão em CS" (2º termo)
(TCC)	As horas práticas de Pesquisa V – Trabalho de Conclusão de Curso I (120 horas) e Pesquisa VI – Trabalho de Conclusão de Curso II (120 horas) correspondem a 60 horas de orientação e 60 horas de produção do Trabalho de Conclusão de Curso por UC. Total: 240 horas.
Opção pelo Bacharelado	O aluno deverá optar pelo bacharelado ao final do segundo ano de curso, em período definido no calendário letivo.

Obs.: A UC de Libras é optativa para o Bacharelado, conforme Decreto nº 5626/2025, e sua carga horária é de 60hs

Quadro Resumo da Carga Horária – BACHARELADO	
UCs Fixas	1540 horas
Estágio	-
TCC	240 horas
Atividades Complementares	200 horas
Carga Horária Total Fixa	1980 horas
UCs Eletivas	660 horas
Carga Horária Total	2640 horas

7.2 EMENTA E BIBLIOGRAFIA

Introdução às Ciências Sociais – Antropologia	
1º Termo	
Carga horária total: 75h	
Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática: 15h
<p>EMENTA</p> <p>Condições históricas do surgimento da Antropologia: a descoberta do “outro” no século XVI. A invenção do “mau selvagem” e do “bom selvagem”. O colonialismo europeu no século XIX: a invenção do “primitivo”. O evolucionismo e o nascimento da Antropologia no panorama científico do século XIX. A ideia de progresso. Os conceitos de raça e cultura no século XIX. Críticas ao pensamento evolucionista (<i>Raça e História</i> de Lévi-Strauss). Práticas de leitura e escrita acadêmica em Antropologia.</p> <p>Noções básicas a serem desenvolvidas: natureza; cultura; evolução; alteridade.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CASTRO, Celso. <i>Evolucionismo cultural</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.</p> <p>FRAZER, James. <i>O Ramo de Ouro</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.</p> <p>GOULD, Stephen J. <i>A Falsa Medida do Homem</i>. São Paulo, Martins Fontes, 1999.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>Antropologia Estrutural I</i>. São Paulo, Cosac Naify, 2008.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>Antropologia Estrutural Dois</i>, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1987.</p> <p>MAUSS, Marcel. <i>Sociologia e Antropologia</i>. São Paulo, Cosac Naify, 2003.</p> <p>MONTAIGNE, Michel. <i>Montaigne: Ensaios</i> (Coleção <i>Os Pensadores</i>). São Paulo, Abril Cultural, 1984.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia. <i>O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e a Questão Racial no Brasil 1870-1930</i>, São Paulo, Companhia das Letras, 1993.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CLASTRES, Pierre. <i>Arqueologia da Violência – Pesquisas de Antropologia Política</i>. São Paulo, Cosac Naify, 2004.</p> <p>CLASTRES, Pierre. <i>A Sociedade contra o Estado</i>. São Paulo, Cosac Naify, 2003.</p> <p>DARWIN, Charles. <i>A Origem das Espécies</i>. São Paulo, Folha de S. Paulo, 2010.</p> <p>ELIAS, Norbert. <i>O Processo Civilizador. Uma História dos Costumes</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 1990.</p> <p>GOULD, Stephen J. <i>A Falsa Medida do Homem</i>. São Paulo, Martins Fontes, 1999.</p> <p>INGOLD, Tim. “Animalidade e humanidade”. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> 28, 1995.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. <i>Os Argonautas do Pacífico Ocidental</i>, São Paulo, Abril Cultural, 1979.</p> <p>RICARDO, Beto (org.). <i>Povos Indígenas no Brasil (1996-2000)</i>. São Paulo, ISA, 2001.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. <i>A Conquista da América – A Questão do Outro</i>. São Paulo, Martins Fontes, 1983.</p>	

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. <i>A Inconstância da Alma Selvagem</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2002.	
Antropologia I	
2º Termo	
Carga horária total: 75h	
Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática: 15h
EMENTA	
As matrizes da Antropologia no século XX por meio da Escola Histórico-Cultural americana e o relativismo cultural norte-americano. A obra de Franz Boas e seus discípulos. Outros autores e vertentes da antropologia norte-americana.	
Noções básicas a serem desenvolvidas: Cultura; particularismo; relativismo; etnografia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BENEDICT, Ruth. <i>O Crisântemo e a Espada</i> . São Paulo, Perspectiva, 1997.	
CASTRO, Celso (org.). <i>Franz Boas – Antropologia Cultural</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 2010.	
KUPER, Adam. <i>Cultura - A Visão dos Antropólogos</i> . Bauru, Edusc, 2002.	
MEAD, Margaret. <i>Sexo e Temperamento</i> . São Paulo, Perspectiva, 2000.	
STOCKING JR., G. W. (org.). <i>A Formação da Antropologia Americana</i> . Rio de Janeiro, Contraponto, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BATESON, Gregory. <i>Naven: Um Exame dos Problemas Sugeridos por um Retrato Compósito da Cultura de uma Tribo da Nova Guiné, Desenhado a Partir de Três Perspectivas</i> . São Paulo, Edusp, 2006.	
BENEDICT, Ruth. <i>Padrões de Cultura</i> . Petrópolis, Vozes, 2013.	
MACHADO, Igor. <i>A antropologia de Schneider: pequena introdução</i> . São Carlos, Editora da UFSCAR, 2013.	
HERSKOVITS, Melville. <i>Antropologia Cultural: Man and his Works</i> . São Paulo, Mestre Jou, tomo I, 1963.	

Antropologia II	
3º Termo	
Carga horária total: 75h	
Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática: 15h
EMENTA	
O Funcionalismo e o Estrutural-Funcionalismo britânicos: Malinowski, Radcliffe-Brown, Evans-Pritchard. A teoria da ação na Escola Britânica de Antropologia: Gluckman, Leach, Turner.	
Noções básicas a serem desenvolvidas: cultura, organização social, estrutura e função; etnografia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DA MATTA, Roberto (org.). <i>Edmund Leach</i> . São Paulo, Ática, 1983.	
EVANS-PRITCHARD, E. <i>Os Nuer</i> , São Paulo, Perspectiva, 1978.	
MALINOWSKI, Bronislaw. <i>Argonautas do Pacífico Ocidental</i> . São Paulo, Abril, 1998.	

RADCLIFFE-BROWN, A. R. *Estrutura e Função na Sociedade Primitiva*. Petrópolis, Vozes, 1973.

TURNER, Victor. *O Processo Ritual. Estrutura e Anti-Estrutura*. Petrópolis, Vozes, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EVANS-PRITCHARD, E. *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

GLUCKMAN, Max. "Análise de uma situação social na Zululândia moderna". In: Bela Feldman-Bianco (org.). *Antropologia das Sociedades Contemporâneas – Métodos*, São Paulo, Global, 1987.

LEACH, EDMUND. *Sistemas Políticos na Alta Birmânia*. São Paulo, Edusp.

KUPER, Adam. *Antropólogos e Antropologia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

MELATTI, Júlio César (Org.). *Radcliffe-Brown (Antropologia)*. São Paulo: Ática, 1986.

Antropologia III	
4º Termo	
Carga horária total: 75h	
Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática: 15h
EMENTA	
A Escola Sociológica Francesa e seu impacto sobre a Antropologia. A obra de Marcel Mauss. Estruturalismo e a obra de Claude Lévi-Strauss.	
Noções básicas a serem desenvolvidas: categorias do pensamento e sistemas classificatórios, noção de pessoa, estrutura, análise estrutural aplicada ao parentesco, mitos e cognição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DURKHEIM, E. <i>As Formas Elementares da Vida Religiosa</i> . São Paulo, Martins Fontes, 2003.	
LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>Antropologia Estrutural</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2007.	
LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>O Pensamento Selvagem</i> . Campinas, Papyrus, 1990.	
LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>Mitológicas I: O cru e o cozido</i> . 2ª ed. São Paulo, Cosac Naify, 2010.	
MAUSS, Marcel. <i>Sociologia e Antropologia</i> . São Paulo, Cosac Naify, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DOSSE, François. <i>História do Estruturalismo</i> . Bauru, EDUSC, 2007 (2 volumes).	
DUMONT, Louis. <i>O Individualismo: uma Perspectiva Antropológica da Ideologia Moderna</i> . Rio de Janeiro, Rocco, 1993.	
LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>Antropologia Estrutural II</i> . Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1993.	
LÉVY-BRUHL, Lucien. <i>A Mentalidade Primitiva</i> . São Paulo, Paulus, 2008.	
MERLEAU-PONTY, Maurice. <i>Maurice Merleau-Ponty. Textos escolhidos</i> . (Seleção de textos de Marilena de Souza Chauí). São Paulo, Abril Cultural, 1980.	
MAUSS, Marcel. <i>Ensaio de Sociologia</i> . São Paulo, Perspectiva, 2001.	
Antropologia IV	
5º Termo	
Carga horária total: 75h	

Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática: 15h
EMENTA	
<p>A antropologia hermenêutica de C. Geertz. Desdobramentos contemporâneos dos conceitos de cultura e estrutura na obra de M. Sahlins. O debate sobre a autoridade etnográfica. A etnografia e o lugar da antropologia na teoria social contemporânea: crítica pós-colonial. Simetria, reversibilidade e reflexividade em antropologia.</p> <p>Noções básicas a serem desenvolvidas: cultura e interpretação; estrutura e história; autoridade etnográfica; crítica pós-colonial; crítica aos grandes divisores no pensamento social (primitivo e civilizado; natureza e cultura; indivíduo e sociedade).</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GEERTZ, Clifford. <i>A interpretação das culturas</i>. Rio de Janeiro, LTC, 2008.</p> <p>CLIFFORD, James. <i>A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX</i>. Rio de Janeiro, UFRJ, 1998.</p> <p>SAHLINS, Marshall. <i>Ilhas de História</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 1984.</p> <p>SAHLINS, Marshall. <i>Cultura e Razão Prática</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p> <p>LATOUR, Bruno. <i>Jamais Fomos Modernos. Ensaio de Antropologia Simétrica</i>. São Paulo, Ed. 34, 1994.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. <i>Cultura com aspas</i>. São Paulo, Cosac Naify, 2009.</p> <p>GEERTZ, Clifford. <i>O Saber Local – Novos Ensaios em Antropologia Interpretativa</i>. Petrópolis, Vozes, 2001.</p> <p>SAID, Edward. <i>Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente</i>. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.</p> <p>STRATHERN, Marylin. <i>O Efeito Etnográfico</i>. São Paulo, Cosac Naify, 2014.</p> <p>WAGNER, Roy. <i>A Invenção da Cultura</i>. São Paulo, Cosac Naify, 2010.</p>	

Introdução às Ciências Sociais – Ciência Política	
1º Termo	
Carga horária total: 75h	
Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática: 15h
EMENTA	
<p>I. Delimitação do campo e do objeto da Ciência Política: o poder; conceitos fundamentais da Política; os regimes políticos; sistema político: estrutura e funções; representação política; cidadania e direitos humanos. II. A Grécia e o surgimento da reflexão sobre a Política: Platão e Aristóteles. Roma: instituições do Império e da República; Cícero e as virtudes republicanas. III. Maquiavel: a ruptura com o pensamento político antigo; a formação do Estado Moderno. Práticas de leitura e escrita acadêmica em Ciência Política.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES (1997). Política. Brasília: Ed. da UNB.
- DAHL, Robert (1997). Poliarquia, São Paulo: Edusp.
- MAQUIAVEL, Nicolau. (1986). O Príncipe. São Paulo: Abril Cultural. (Os Pensadores).
- MAQUIAVEL, Nicolau (2007). Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio. São Paulo: Martins Fontes.
- MARSHALL, T.H. (1967). Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar.
- NICOLAU, Jairo Marconi (1999). Sistemas eleitorais: uma introdução. Rio de Janeiro: Ed. FGV.
- PLATÃO. A República. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2007.
- PLATÃO. As leis. Edipro, 2010.
- SKINNER, Quentin. 2003. *El Nacimiento del Estado*. Buenos Aires: Editorial Gorla.
- URBINATI, N. “O que torna a representação democrática?”. In: Lua Nova, 67, 2006.
- WEBER, Max. “A Política Como Vocação”. Em: *Ciência e Política – Duas Vocações*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIGNOTTO, Newton. 2003. *Maquiavel Republicano*. Rio de Janeiro: Editora Zahar. Parte II, capítulo II.
- BOBBIO, Norberto. (1990). Liberalismo e Democracia. São Paulo: Brasiliense.
- BOBBIO, N. (2000) Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro: Campus.
- CLASTRES, Pierre. 1979. “A Sociedade Contra o Estado”. Em: *A Sociedade Contra o Estado – Investigações de Antropologia Política*. Porto: Afrontamento.
- DUVERGER, Maurice (1980). Os partidos políticos, Brasília: UnB.
- FRATESCHI, Y.; MELO, R.; RAMOS, F. C. (org.). (2011) Manual de filosofia política. São Paulo: Saraiva.
- HELD, D. Modelos de Democracia. Belo Horizonte: Paidéia, 2008.
- KYMLICKA, W. (2006) Filosofia política contemporânea. São Paulo: Martins Fontes.
- LIMA Jr., O. Instituições Políticas Democráticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- POGGI, A evolução do Estado. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- SKINNER, Quentin. 1988. *Maquiavel*. São Paulo: Brasiliense.
- STRAUSS, Leo. 2011. (1957). “O que é a Filosofia Política?”. Em: *Leviathan – Cadernos de Pesquisa Política*, n. 2.

Ciência Política I

2º Termo

Carga horária total: 75h

Carga horária teórica: 60h

Carga horária prática: 15h

EMENTA

I. Jusnaturalismo - as bases históricas e teóricas da doutrina do Direito Natural: Hobbes, Locke e Rousseau; II. Os limites do Estado: Montesquieu e os Federalistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBBS, Thomas. Leviatã. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LOCKE, John. Dois tratados sobre o governo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. O Contrato Social: Princípios do direito político. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MONTESQUIEU (Charles Louis de Secondat), O espírito das leis. São Paulo; Martins Fontes, 2005.

JEFFERSON, Thomas et alii. Escritos políticos; Senso comum; O federalista; A democracia na América; O antigo regime e a revolução. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os pensadores).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Perry Linhagens do Estado absolutista, São Paulo, Brasiliense, 1985.

BOBBIO, N. Locke e o Direito Natural. Brasília: UNB, 1997.

BOBBIO, Norberto. Thomas Hobbes. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

CASSIRER, Ernest. A questão de Jean-Jacques Rousseau. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

DAHL, R. Um prefácio à teoria democrática. Rio de Janeiro: Zahar, 1989, cap. 1 ("A democracia madisoniana").

DUNN, John. Locke. São Paulo: Edições Loyola, 2003 (Coleção Mestres do Pensar).

DURKHEIM, Emilie. Como Montesquieu classifica as sociedades em tipos e espécies. In: QUIRINO, C.G.; SOUZA, M.T.S. R. de. O pensamento político clássico. São Paulo: Martins Editora, 2003.

HILL, Christopher. O mundo de ponta cabeça. São Paulo: Companhia da Letras, 1987.

HOBBS, Thomas. Do cidadão. São Paulo: Martins Fontes, (1642)1992.

LASLETT, P. Introdução. In: LOCKE, John. Segundo Tratado sobre o Governo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LASLETT, P. A teoria social e política dos `Dois Tratados sobre o governo-. In: QUIRINO, C. e SADEK, M. T. O pensamento político clássico. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LOCKE, John. Cartas sobre a tolerância. São Paulo: Hedra, 2007

LOCKE, John. Ensaio político. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

POCOCK, P.G.A. The Maquiavellian Moment.: Florentine Political Thought and the Atlantic Republican Tradition, Princeton-Oxford, Princeton University Press, 2003.

RIBEIRO, Renato Janine. Ao leitor sem medo: Hobbes escrevendo contra seu tempo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da educação. São Paulo: Difusão Européia do Livro, (1762) 1968.

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

STAROBINSKI, Jean. A transparência e o obstáculo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Ciência Política II

3º Termo

Carga horária total: 75h

Carga horária teórica: 60h

Carga horária prática: 15h

EMENTA

Vertentes fundamentais do pensamento político desde o século XIX: I - Conservadorismo: Burke; II - Jacobinismo: Saint-Just; III - Liberalismo: Benjamin Constant; IV - Marx (*A Questão Judaica*); V - Tocqueville; VI - Stuart Mill (*Sobre a Liberdade*); VII - Downs (Escolha Racional); VIII - Schumpeter (elitismo); IX - Dahl (pluralismo); X - Participacionistas (Macpherson; Pateman); XI - Hannah Arendt; XII - Rawls; XIII - Dworkin; XIV - Habermas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSTANT, Benjamin. "Da liberdade dos antigos contraposta à dos modernos" in *Filosofia Política*. Porto Alegre: LPM Editores, 1985;

DAHL, Robert (1996). Um Prefácio à Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

DAHL, Robert (1997). Poliarquia. São Paulo: Edusp.

DOWNS, Anthony (1999). Uma Teoria Econômica da Democracia. São Paulo: Edusp.

HABERMAS, Jurgen. "Três modelos normativos de democracia". In: *Lua Nova*, n. 36, 1995.

MARX, Karl (2010). *Sobre a Questão Judaica*. São Paulo: Boitempo.

MICHELS, Robert (1982). *Sociologia dos Partidos Políticos*. Brasília: Editora da UnB.

MILL, John Stuar (1991). *Sobre a Liberdade*. Petrópolis: Vozes.

MOSCA, Gaetano (1992). *La Classe Política*. México: Fondo de Cultura.

PARETO, Vilfredo (1984). *Pareto: Sociologia (Coleção Grandes Cientistas Sociais)*. São Paulo: Editora Ática.

PATEMAN, Carole (1992). *Participação e Teoria Democrática*. São Paulo: Paz e Terra.

PRZWORSKI, Adam (1990). *Capitalismo e Social-Democracia*. São Paulo: Companhia das Letras.

ROBESPIERRE, Maximilien de. "Sobre o direito de voto dos atores e judeus", "Sobre os princípios do governo revolucionário" e "Sobre os princípios de moralidade política que devem guiar a Convenção Nacional na administração interna da República", in: *Virtude e Terror*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

SCHUMPETER, Joseph (1961). *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. São Paulo: Fundo de Cultura.

TARDE, Gabriel (2000). *A Opinião e as Massas*. São Paulo: Martins Fontes.

TOCQUEVILLE, Aléxis de (2005). *A Democracia na América*. São Paulo: Martins Fontes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Perry (2004). *Considerações sobre o Marxismo Ocidental*. São Paulo: Boitempo.

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BERLIN, Isaiah. "Dois Conceitos de Liberdade" in: *Estudos sobre a Humanidade --Uma Antologia de Ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BOBBIO, Norberto. *Nem com Marx, nem contra Marx*. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

ELEY, Geoff. *Forjando a democracia – a história da esquerda na Europa, 1850-2000*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

GRAY, John (1986). *O Liberalismo*. Lisboa: Editorial Presença.

HELD, David (1987). *Modelos de Democracia*. Belo Horizonte: Editora Paidéia.

JASMIN, Marcelo. *Alexis de Tocqueville - A Historiografia como Ciência da Política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

LIJPHART, Arend (1990). *As Democracias Contemporâneas*. Lisboa: Gradiva.

LASKI, Harold (1973). *O Liberalismo Europeu*. São Paulo: Editora Mestre Jou.

SHAPIRO, Ian (2006). *Os Fundamentos Morais da Política*. São Paulo: Martins Fontes.

QUIRINO, Célia Galvão (2001). *Dos Infortúnios da Igualdade ao Gozo da Liberdade: Uma Análise do Pensamento Político de Alexis de Tocqueville*. São Paulo: Discurso Editorial.

SARTORI, Giovanni (1994). *A Teoria Democrática Revisitada (Vols. I e II)*. São Paulo: Ática

VICENT, Andrew (1995). *Ideologias Políticas Modernas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

WEFFORT, Francisco (Org.) (1993). *Os Clássicos da Política (Vols. I e II)*. São Paulo: Editora Ática.

Ciência Política III

4º Termo

Carga horária total: 75h

Carga horária teórica: 60h

Carga horária prática: 15h

EMENTA

I. Ciência Política e a busca pelos fundamentos epistemológicos: o antigo institucionalismo (Direito); a revolução comportamentalista (psicologia social); a escolha racional e o neoinstitucionalismo (economia neoclássica); os novos institucionalismos. II. Modelos de democracia: democracia majoritária e democracia consociativa. III. Representação política e sistemas eleitorais; as teorias do voto; partidos políticos e sistemas de partidos; sistemas eleitorais e sistemas partidários. IV. Processo governativo: as relações Executivo-Legislativo; parlamentarismos; presidencialismos. V. Formas de Estado: federações e unitarismos. VI. Estado, instituições e processo decisório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUVERGER, M. *Partidos políticos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

FIGUEIREDO, A. e FIGUEIREDO, M. *O plebiscito e as formas de governo*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

FIGUEIREDO, M. *A decisão do voto*. Democracia e racionalidade. São Paulo: Humanitas, 2008.

IMMERGUT, E. "O núcleo teórico do Novo Institucionalismo", in: SARAIVA, E. e FERRAREZI, E. *Políticas Públicas*. Vol. 1, 2007. Disponível em <http://perguntasapo.files.wordpress.com/2012/02/immergutt002.pdf>.

LIMONGI, F. "O novo institucionalismo e os estudos legislativos: a literatura norte-americana recente". BIB (Revista Brasileira de Informação Bibliográfica), n. 37 - 1994

LIJPHART, A. *Modelos de democracia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MANIN, Bernard. "As metamorfoses do governo representativo" (disponível em http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_29/rbcs29_01.htm).

MANIN, PRZERWORSKI e STOKES. "Eleições e representação". Revista Lua Nova, n. 67 (2006).

MARQUES, E. "As políticas públicas na Ciência Política", in: MARQUES, E.; PIMENTA DE FARIA, C. A. (orgs.). *A política pública como campo multidisciplinar*. São Paulo; Editora Unesp; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

NICOLAU, J. *Sistemas eleitorais*. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

_____. (org.) *Instituições representativas no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

PANEBIANCO, A. *Modelos de partidos*. Organização e poder nos partidos políticos. *políticos*. São Paulo: Martions Fontes, 2005.

PERES, P. S. "Comportamento ou instituições? A evolução histórica do neoinstitucionalismo da ciência política". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 23, n. 68 – 2008.

PITKIN, Hanna, "Representação: palavras, instituições e idéias". Revista Lua Nova, n. 67 -- 2006.

SARTORI, G. *Engenharia constitucional*. Brasília: UnB, 1996.

_____. *Partidos e sistemas partidários*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

TSEBELIS, G. *Jogos ocultos: escolha racional no campo da política comparada*. São Paulo: EdUSP, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, P. e TAYLOR, R. R. C. "As três versões do neo-institucionalismo". Revista Lua Nova, n. 58 – 2003.

LAMOUNIER, Bolívar. "Representação política: a importância de certos formalismos". Revista DADOS, 1984.

IMMERGUT, E. "As regras do jogo: a lógica das políticas de saúde na França, na Suíça e na Suécia". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, . Disponível em http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_30/rbcs30_13.htm

LIMA Jr., Olavo Brasil e ABRANCHES, Sergio. "Representação eleitoral: conceitos e experiências". Revista DADOS, 1985.

LIMA Jr., Olavo Brasil. *Instituições políticas democráticas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

TSEBELIS, G. "Processo decisório em sistemas políticos: veto players no presidencialismo, parlamentarismo, multicameralismo e pluripartidarismo". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 12, nº 34, junho de 1997.

Ciência Política IV	
5º Termo	
Carga horária total: 75h	
Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática: 15h
EMENTA	
<p>I. Brasil-Império: construção da ordem política e a formação do Estado. II. A Primeira República: coronelismo e política dos governadores; tenentismo. III. A Revolução de 30; a Era Vargas; o sindicalismo corporativista; a revolução constitucionalista de 1932; Estado Novo: modelo político e a repressão; intervenção estatal na economia. III. A CF 1946; o populismo; o golpe de 1964. IV. Regime militar e autoritarismo; transição política e redemocratização; Assembleia Constituinte e a Constituição-Cidadã. V. A República de 1988: (In)governabilidade e presidencialismo de coalizão; ajuste econômico e a reforma do Estado; o debate sobre a reforma política; democracia e desigualdades sociais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ABRANCHES, Sérgio. 1988. <i>“Presidencialismo de Coalizão: o Dilema Institucional Brasileiro”</i>. In: <i>Dados</i>, vol. 31, nº 1.</p> <p>BICHIR, Renata Mirandola. 2010. <i>“O Bolsa Família na Berlimda?”</i>. In: <i>Novos Estudos Cebrap</i>, n. 87.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. 2004. <i>A Cidadania no Brasil</i>. São Paulo: Civilização Brasileira.</p> <p>FICO, Carlos. 2004. <i>“Versões e Controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar”</i>. In: <i>Revista Brasileira de História</i>, São Paulo, v. 24, n. 47.</p> <p>LIMONGI, Fernando. 2006. <i>“A democracia no Brasil: Presidencialismo, coalizão partidária e processo decisório”</i>. In: <i>Novos Estudos</i>, nº 76.</p> <p>MARTINS, Carlos Estevão; CRUZ, Sebastião Velasco. 1983. <i>“De Castello a Figueiredo: uma incursão na pré-história da abertura”</i>. In: ALMEIDA, Maria Hermínia T.; SORJ, Bernardo. <i>Sociedade e Política no Brasil pós 64</i>. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>NICOLAU, Jairo. 2004. <i>“Partidos na República de 1946: Velhas teses, Novos Dados”</i>. In: <i>Dados</i>, vol 47, n. 1, págs. 85 a 129.</p> <p>NICOLAU, Jairo. 2007. <i>“O sistema eleitoral de lista aberta no Brasil”</i>. In: NICOLAU, Jairo e POWER, Timothy (orgs). <i>Instituições Representativas no Brasil: balanço e reforma</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG.</p> <p>NOBRE, Marcos. 2013. <i>Imobilismo em Movimento: da redemocratização ao governo Dilma</i>. São Paulo: Companhia das Letras.</p> <p>NUNES, Edson. 2003. <i>A Gramática Política do Brasil</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.</p> <p>SINGER, André. 2009. <i>“Raízes sociais e ideológicas do Lulismo”</i>. In: <i>Novos Estudos Cebrap</i>, n. 85.</p> <p>SOUZA, Maria do Carmo Campello de. 1976. <i>Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930 a 1964)</i>. São Paulo: Alfa-Ômega.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARANTES, Rogério e COUTO, Cláudio Gonçalves. 2010. <i>“Uma Constituição Incomum”</i>. In: ARAÚJO, Cícero; CARVALHO, M. A. R. e Simões, J. (orgs.). 2010. <i>A Constituição de 1988: Passado e Futuro</i>. São Paulo: Hucitec.</p> <p>AVRITZER, Leonardo e BIGNOTTO, Newton. 2009. <i>Corrupção - Ensaio e críticas</i>. Belo Horizonte: UFMG.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. 1997. <i>“Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: uma Discussão Conceitual”</i>. In: <i>Dados</i>, Vol. 40, n. 2. Rio de Janeiro.</p>	

FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. 1993. *Democracia ou reformas? Alternativas democráticas à crise política: 1961-1964*. São Paulo: Paz e Terra.

FIGUEIREDO, Argelina; LIMONGI, Fernando. 2006. "Poder de agenda na democracia brasileira: desempenho do governo no presidencialismo multipartidário". In: SOARES, Gláucio A.D.; RENNÓ, Lucio R. *Reforma Política. Lições da História Recente*. Rio de Janeiro: Ed. FGV.

GOMES, Angela de Castro. 1994. *A Invenção do Trabalhismo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

GOMES, Angela de Castro. 1996. "O populismo e as ciências sociais no Brasil: notas sobre a trajetória de um conceito". In: *Tempo*, vol. 1, n. 2.

KINZO, Maria D´Alva. 2004. "Partidos, eleições e democracia no Brasil Pós-1985". In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº 54.

LAMOUNIER, Bolívar. 1988. "O 'Brasil autoritário' revisitado: o impacto das eleições sobre a abertura". In: Alfred Stepan (org.). *Democratizando o Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

SAFATLE, Vladimir e TELES, Edson (orgs.). 2010. *O que resta da ditadura - A exceção brasileira*. São Paulo: Boitempo.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. 1986. *Sessenta e Quatro – Anatomia da Crise*. São Paulo: Vértice.

SOARES, Gláucio A. D. 1994. "O golpe de 64". In: *21 anos de regime militar – balanços e perspectivas*. Editora da FGV.

STEPAN, Alfred. 1975. *Os Militares na Política*. Rio de Janeiro: Artenova.

Introdução às Ciências Sociais - Sociologia

1º Termo

Carga horária total: 75h

Carga horária teórica: 60h

Carga horária prática: 15h

EMENTA

A inserção da Sociologia na História; as duas revoluções e a alteração da sensibilidade espaço-temporal; o contraponto entre os pensamentos liberais, radicais e conservadores; o século XIX e a emergência da sociologia em distintos contextos culturais; o liberalismo e a harmonia social no capitalismo; o positivismo e a invenção da ordem social; evolucionismo e darwinismo social; a sociologia e a sociedade moderna; a especificidade da sociologia; a imaginação sociológica e o ofício do sociólogo; abordagens relacionadas à pesquisa e ao ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina. Práticas de leitura e escrita acadêmica em Sociologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMTE, Auguste. Terceiro Opúsculo. In: _____. *Opúsculos de Filosofia Social*. São Paulo/Porto Alegre: Globo/Edusp, 1972, pp.55-86.

HOBSBAWM, Eric J. *A era das revoluções – 1789-1848*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. *A era do capital – 1848-1875*. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Capítulo 1 – A primavera dos povos, pp.27 a 50).

LEPENIES, Wolf. *As Três Culturas*. São Paulo: Edusp, 1996.

NISBET, Robert. Conservantismo. In: NISBET, Robert & BOTTOMORE, Tom (orgs.). *História da Análise Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980, pp. 118-165.

_____. *La formación del pensamiento sociológico*. Buenos Aires: Amorrortu, 1969.

SMITH, Adam. *A riqueza das nações: investigação sobre suas naturezas e suas causas*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SPENCER, Herbert. *O indivíduo e o Estado*. Salvador, Imprensa Oficial, s/d. Páginas 85-107.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.

CHARTIER, Roger. *Origens culturais da Revolução Francesa*. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

GAY, Peter. "II. Arquitetos e mártires das mudanças" e "VI. 2. As ciências sociais como um sintoma cultural". In: *A experiência burguesa: da rainha Vitória a Freud. A educação dos sentidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, pp. 42-57; 303-314.

ELIAS, Norbert. *Introdução à sociologia*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1970.

SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do Espírito. In: *Mana*, vol. 11, nº.2, 2005, pp. 577-591.

Sociologia I	
2º Termo	
Carga horária total: 75h	
Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática: 15h
EMENTA	
Contexto histórico e institucional do pensamento de Émile Durkheim. A especificidade da sociologia de Durkheim em relação a outras sociologias em disputa. Sociologia e socialismo. A divisão do trabalho e a diferenciação social. Solidariedade mecânica e orgânica e o direito repressivo e direito restitutivo. Moral, direito e Estado. O método e a especificidade do social: exterioridade e objetividade na observação dos fatos sociais. A distinção entre o normal e o patológico. Egoísmo, altruísmo e anomia. Representações individuais e coletivas e as categorias sociais do conhecimento. Religião, magia e sociedade. As distinções entre o sagrado e o profano. A memória coletiva. Abordagens relacionadas à pesquisa e ao ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DURKHEIM, Émile. <i>A ciência social e a ação</i> . São Paulo: Difel, 1975.	
_____. <i>Da Divisão do Trabalho Social</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1995.	
_____. <i>As Regras do Método Sociológico</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.	
_____. <i>O Suicídio: estudo sociológico</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2000.	
_____. <i>As Formas Elementares da Vida Religiosa</i> . São Paulo: Martins Fontes: 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DURKHEIM, Émile; MAUSS, Marcel. "Algumas formas primitivas de classificação". In RODRIGUES, José Albertino (org.). <i>Durkheim</i> . São Paulo: Ática, 2005 (Coleção Os Grandes Cientistas Sociais).	
LEPENIES, Wolf. <i>As três culturas</i> . São Paulo: Edusp, 1996 [1985].	
OLIVEIRA, Márcio de; WEISS, Raquel (orgs.). <i>David Émile Durkheim: a atualidade de um clássico</i> . Curitiba: UFPR, 2011.	

Sociologia II	
3º Termo	
Carga horária total: 75h	
Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática: 15h
EMENTA	
<p>A concepção materialista da história; o idealismo e o materialismo histórico, forças produtivas e as relações sociais de produção, modos de produção e os processos de transição; classes sociais, consciência e luta de classes; processo produtivo e as classes sociais, classes, ideologia, poder político e luta de classes; sociedade capitalista; mercadoria, força de trabalho e mais valia, acumulação de capital e exército de reserva, fetichismo e alienação; marxismo e aspectos da sociedade contemporânea.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. <i>A Ideologia Alemã</i>. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007;</p> <p>_____. <i>Manifesto Comunista</i>. Petrópolis: Vozes, 2006;</p> <p>MARX, Karl. 18 Brumário de Luís Bonaparte. In: <i>O 18 Brumário e cartas a Kugelman</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1986, p. 17-126.</p> <p>_____. <i>O Capital</i>. São Paulo: Nova Cultural, 1988;</p> <p>_____. <i>Grundrisse: Manuscritos econômicos de 1857-58: esboços da crítica da economia política</i>. São Paulo: Boitempo, pp. 578-596, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MARX, Karl. <i>Manuscritos econômico-filosóficos</i>. São Paulo: Boitempo, 2004;</p> <p>_____. <i>A Miséria da Filosofia: Resposta à 'Filosofia da Miséria' de Pierre-Joseph Proudhon</i>. Rio de Janeiro: Editora Leitura, 1965;</p> <p>_____. <i>Capítulo VI Inédito de O capital</i>. São Paulo: Moraes, s/d.– cap. VI (inédito), p. 87-108.</p>	

Sociologia III	
4º Termo	
Carga horária total: 75h	
Carga horária teórica: 60h	Carga horária prática: 15h
EMENTA	
<p>A interlocução entre os pensamentos de Max Weber e Georg Simmel. Individualidade, sociabilidade e modernidade na sociologia de Georg Simmel. Conceitos teórico-metodológicos em Max Weber. A sociologia compreensiva e os conceitos sociológicos fundamentais; a noção de “objetividade” nas Ciências Sociais e o tipo ideal. Ética religiosa e processo de racionalização. O processo de racionalização e o desencantamento do mundo. Ciência e Política duas vocações. Dominação e legitimidade. Abordagens relacionadas à pesquisa e ao ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas, seminários, discussão e debate sobre temas do curso, exibição de material audiovisual e pesquisa sobre os temas do curso.</p>	
RECURSOS INSTRUCIONAIS	
<p>Computador, internet, projetor multimídia, material audiovisual</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Prova escrita (uma ou duas, ao longo semestre)</p> <p>Frequência e participação nas aulas e nas atividades propostas</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIMMEL, G. *Questões fundamentais de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

WEBER, M. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974

_____. *Economia e sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva*. Brasília, DF: Editora da UNB/Imprensa Oficial de S. Paulo. Vol. 1 e vol. 2, 1994.

_____. *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

_____. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHN, Gabriel (org). *Weber: sociologia*. São Paulo: Ática, 1982. (Grandes Cientistas Sociais)

COHN, Gabriel. *Crítica e resignação: fundamentos da sociologia de Max Weber*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREUND, Julien. *Sociologia de Max Weber*. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

Sociologia IV

5º Termo

Carga horária total: 75h

Carga horária teórica: 60h

Carga horária prática: 15h

EMENTA

Problemas teóricos clássicos na sociologia contemporânea. Ação, estrutura e sistema social. A relação indivíduo e sociedade no mundo contemporâneo. Teoria social e cultura. Formas de desigualdade, conflito e poder nas sociedades contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTHUSSER, Louis. *A favor de Marx*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp, 2007.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ELIAS, Norbert. *Sociedades dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. 8ª Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

HABERMAS, Jürgen. *Teoría de la acción comunicativa*. Madrid: Taurus, 1987.

HARVEY, David. *A Condição Pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1998.

LUHMANN, Niklas. *Social systems*. Stanford, Stanford University Press, 1995.

PARSONS, Talcott. *O sistema das sociedades modernas*. São Paulo: Pioneira, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, Jeffrey. *Las teorías sociológicas desde la segunda guerra mundial*. Barcelona, Gedisa Editorial.

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BECK, U. *Sociedade de Risco. Rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Editora 34, 2011.

BÉJAR, Helena. *La cultura del yo*. Madrid: Alianza, 1993.

BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e Capital Monopolista: A Degradação do Trabalho no Século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

CASTEL, Robert. *Les Métamorphoses de la Question Sociale*. Paris: Fayard, 1995.

CASTORIADIS, Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GIDDENS, A. & TURNER, J. *Teoria Social Hoje*. São Paulo: UNESP, 1999.

GORZ, André. *Adeus ao Proletariado - Para Além do Socialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

POULANTZAS, Nicos. *Poder político e classes sociais*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

ROCHER, Guy. (1976). *Talcott Parsons e a sociologia americana*. Rio de Janeiro: Ed. F. Alves, 1976.

Pesquisa I – Epistemologia das Ciências Sociais

1º Termo

Carga horária total: 75h

Carga horária teórica: 60 h

Carga horária prática: 15 h

EMENTA

Epistemologia geral e epistemologia das ciências sociais: a querela monismo *versus* dualismo na ciência - positivismo: o argumento monista; as “ciências do espírito”: o argumento dualista - fundamentos epistemológicos das ciências sociais: holismo *versus* individualismo; compreensão *versus* explicação; micro *versus* macro; estrutura *versus* história - o problema da objetividade nas ciências sociais - a construção do objeto de estudo e a delimitação do problema da pesquisa. Práticas em leitura e escrita acadêmica em Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor. “Sobre a lógica das ciências sociais”. In COHN, Gabriel (org). *Theodor W. Adorno*. São Paulo: Ática, Coleção Grandes Cientistas Sociais, 1986, pp. 46-61.

ADORNO, Theodor. “Introdução à controvérsia sobre o positivismo na sociologia alemã”. In *Os Pensadores*. São Paulo: Abril, 1992, pp. 215-263.

BOURDIEU, Pierre & CHAMBOREDON, Jean-Claude & PASSERON, Jean-Claude. *A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOURDIEU, Pierre. “Compreender”. In *A Miséria do Mundo*. Petrópolis: Vozes, 2007, pp. 693-713.

BOURDIEU, Pierre. “Sistemas de Ensino e Sistemas de Pensamento”. In *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974, pp. 203-229.

DILTHEY, Wilhelm. *A construção do mundo histórico nas ciências humanas*. São Paulo: UNESP, 2010.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Editora, 2007.

ELIAS, Norbert. "As questões postas por Comte". In *Introdução à sociologia*. Lisboa: Edições 70, 1970, pp. 35-52.

ELSTER, Jon. *Peças e engrenagens para as ciências sociais*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

ENGELS, Friedrich & MARX, Karl. *A ideologia alemã*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FEREJOHN, John & PASQUINO, Pasquale. "A teoria da escolha racional na Ciência Política". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 16, n. 45, 2001, pp. 5-24.

FERNANDES, Florestan. *Fundamentos empíricos da explicação sociológica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977, pp. 1-85; 153-239.

GADAMER, Hans. "O significado da tradição humanística para as ciências do espírito". In *Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Petrópolis: Vozes, 2011.

GIDDENS, Anthony. "O positivismo e seus críticos". In BOTTOMORE, Tom & NISBET, Robert (orgs.). *História da análise Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980, pp. 317-378.

GIDDENS, Anthony. "Estruturalismo, pós-estruturalismo e a produção da cultura". In GIDDENS, Anthony & TURNER, Jonathan (orgs.). *Teoria social hoje*. São Paulo: Unesp, 1999, pp. 281-320.

HABERMAS, Jürgen. "Ciências sociais reconstrutivas versus ciências sociais compreensivas". In *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.

HORKHEIMER, Max. "Teoria tradicional e teoria crítica". In *Benjamin, Horkheimer, Adorno, Habermas*. São Paulo: Abril Cultural (Col. Os Pensadores, vol. XLVIII), 1975.

LÉVI-STRAUSS, Claude. "Jean-Jacques Rousseau, fundador das ciências do homem". In *Antropologia estrutural dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 1993, pp. 41-51.

MALINOWSKI, Bronislaw. "Introdução. Tema, método e objetivo desta pesquisa". In *Os argonautas do Pacífico ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. pp. 17-34.

MARX, Karl. "Prefácio" e "O método da economia política". In *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

POPPER, Karl. *A lógica das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

PRZEWORSKI, Adam. "Marxismo e escolha racional". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 6, vol. 3, 1988.

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*. Tomo I. São Paulo: Papirus, 1994.

STINCHCOMBE, Arthur. *Constructing Social Theories*. Chicago: The University of Chicago Press, 1968.

WEBER, Max. "A ciência como vocação". In *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 1993, pp. 17-52.

WEBER, Max. *A objetividade do conhecimento nas ciências sociais*. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, Jeffrey. *Sociological Theory since World War II*. Nova York: Columbia University Press, 1987.

ALMOND, Gabriel A. & POWELL, Bingham. *Uma teoria de política comparada*. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

BOBBIO, Norbert. "As características do historicismo". In *O positivismo jurídico*. São Paulo: Ícone, 1996.

BOTTOMORE, Tom & NISBET, Robert. "Estruturalismo". In *História da análise Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980, pp. 727-779.

CORCUFF, Philippe. *Las nuevas sociologías: principales corrientes y debates, 1980 -2010*. Buenos Aires: Siglo veintiuno editores, 2013.

DOMINGUES, José Maurício. *A sociologia de Talcott Parsons*. São Paulo: Annablume, 2008.

LITTLE, Daniel. *Varieties of Social Explanation*. Boulder: Wesview Press, 1991.

LÖWY, Michael. *Ideologias e ciências sociais: elementos para uma análise marxista*. São Paulo: Cortez, 2003.

PELUSO, Luis Alberto. "O método das ciências sociais: a engenharia social fragmentária". Disponível em: <http://teoriadoconhecimentocientifico.blogspot.com.br/2010/03/capitulo-9-o-metodo-nas-ciencias.html>

PIRES, Álvaro. "Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais". In POUPART, Jean & DESLAURIERS, Jean-Pierre & GROULX, Lionel-H & LAPERRIÈRE, Anne & MAYER, Robert & PIRES, Álvaro. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008, pp. 43-94.

REIS, José Carlos. *Dilthey e a autonomia das ciências histórico-sociais*. São Paulo: Eduei, 2003.

RINGER, Fritz K. "Interpretação e explicação". *A metodologia de Max Weber: unificação das ciências culturais e sociais*. São Paulo: EDUSP, 2004, pp. 97-123.

Pesquisa II - Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa em Ciências Sociais

3º Termo

Carga horária total: 110h

Carga horária teórica: 40h

Carga horária prática: 70h (horas de extensão)

EMENTA

- Questões introdutórias e principais elementos da pesquisa quantitativa em ciências sociais. As fontes e a coleta de dados. Indicadores sociais. Exploração e descrição de dados. Estatística básica aplicada às ciências sociais. Aplicações de métodos quantitativos e análise de dados em ciências sociais. Abordagens relacionadas à pesquisa e ao ensino a partir das diversas fontes bibliográficas utilizadas na disciplina. Como atividade de extensão curricularizada, a UC prevê a realização de surveys de opinião pública em diferentes grupos sociais, com disseminação dos resultados da pesquisa aos respectivos interessados, articulando a universidade com a sociedade civil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 9. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2014. 315 p

CEBRAP. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais – Bloco Quantitativo. São Paulo: Cebrap/SESC São Paulo, 2016. Disponível em: http://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Quantitativo.pdf

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed., 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 6. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces – Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 5-23, Belo Horizonte, Jul./Nov. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto. Métodos Quantitativos em Ciência Política. Curitiba: Intersaberes, 2019.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 6a. Ed, 1982.

Pesquisa III - Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais

4º Termo

Carga horária total: 110h

Carga horária teórica: 60h

Carga horária prática: 50h

EMENTA

Especificidades da pesquisa qualitativa – critérios de cientificidade dos métodos qualitativos – métodos e técnicas de pesquisa qualitativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Howard S. *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOURDIEU, Pierre. “Compreender”. In. _____. *A Miséria do Mundo*. Petrópolis: Vozes, 2007, pp. 693-713.

GEERTZ, Clifford. “Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura”. In. _____. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989, pp. 13-41.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert & PIRES, Álvaro. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRETON, David Le. *L'interactionnisme symbolique*. Paris: PUF, 2004.

FASSIN, Didier & BENZA, Alban (org.). *Les politiques de l'enquête. Épreuves ethnographiques*. Paris: La Découverte, 2008.

PAUGAM, Serge (org.). *L'enquête sociologique*. Paris: PUF, 2010.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas: Papirus, 2008.

NOGUEIRA, Oracy. *Pesquisa social*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, [s/d].

SARDAN, Jean-Pierre Olivier. *La rigueur du qualitatif: les contraintes empiriques de l'interprétation socio-anthropologique*. Louvain-La-Neuve: Academia-Bruylant, 2008.

WRIGHT MILLS, Charles. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

Pesquisa IV – Projeto de Pesquisa

5º Termo

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica: 30h

Carga horária prática: 30h

EMENTA

A disciplina Projeto de Pesquisa visa oferecer instrumentais teóricos e práticos por meio dos quais os alunos possam começar a ter contato com a prática da pesquisa no âmbito das Ciências Sociais, entendida tanto como processo de aprendizagem quanto de produção de conhecimento. O núcleo do semestre gira em torno da realização e apresentação de um projeto de pesquisa, instrumento necessário à posterior realização de pesquisas na área de ciências sociais (Trabalho de Conclusão de Curso, Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado). Nesse sentido, faz-se necessário discutir a elaboração de um projeto de pesquisa em suas diversas etapas: introdução, problematização do objeto de investigação, revisão bibliográfica, objetivos, justificativa, metodologia e bibliografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Álvaro. "Temas e problemas nos projetos de pesquisa". *Estudos de sociologia*. UNESP, v. 7/8, 2002/2003.

CARDOSO, Ruth. *Aventura antropológica: Teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

CERRONI, Umberto. *Política: métodos, teorias, processos, sujeitos, instituições, categorias*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.

GONDIM, Linda e LIMA, Jacob Carlos. *A Pesquisa como Artesanato Intelectual – Considerações sobre Método e Bom Senso*. São Carlos: Edufscar, 2006.

NICOLAU, Jairo. "Breve Roteiro para Redação de um Projeto de Pesquisa". *Revista Estudos Políticos*, n. 6, 2013.

NUNES, Edson de Oliveira (org.). *A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PESSANHA, E.; VILLAS BÔAS, G. (orgs.). *Ciências sociais: ensino e pesquisa na graduação*. Rio de Janeiro, J.C. Editora, 1995.

SÁEZ, Oscar Calavia. *Esse Obscuro Objeto de Pesquisa – Um Manual de Métodos, Técnicas e Teses em Antropologia*. Santa Catarina: Edição do Autor, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, H. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec, 1994.

BOURDIEU, P; CHAMBOREDON, J. e PASSERON, J. *A profissão do sociólogo – preliminares epistemológicas*. Petrópolis, Vozes, RJ, 1999.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Um diário no sentido estrito do termo*, Rio de Janeiro: Ed. Record, 1997.

MICELI, Sérgio. *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*. Vols. 1, 2 e 3. São Paulo, Editora Sumaré, 1999.

MILLS, Charles Wright. *Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

Pesquisa V – Trabalho de Conclusão de Curso I

7º Termo

Carga horária total: 120h

Carga horária teórica:

Carga horária prática: 120h (inclui 70 horas de extensão)

EMENTA

O TCC visa a desenvolver a capacidade do aluno de definir problemas específicos de investigação em diálogo com a literatura científica, adotar teorias e metodologias condizentes ao seu equacionamento, levantar, organizar e interpretar dados primários e secundários e, por fim, apresentar com clareza os resultados de sua pesquisa. As atividades de Pesquisa V contemplarão também atividades de extensão, pautadas na divulgação científica, em diferentes formatos, que apresentem o processo de realização de investigação científica no campo das Ciências Sociais para a comunidade externa.

BIBLIOGRAFIA

Não há bibliografia pré-determinada

Pesquisa VI – Trabalho de Conclusão de Curso II

8º Termo

Carga horária total: 120h

Carga horária teórica:

Carga horária prática: 120h (inclui 70 horas de extensão)

EMENTA

O TCC visa a desenvolver a capacidade do aluno de definir problemas específicos de investigação em diálogo com a literatura científica, adotar teorias e metodologias condizentes ao seu equacionamento, levantar, organizar e interpretar dados primários e secundários e, por fim, apresentar com clareza os resultados de sua pesquisa. A UC de Pesquisa VI também prevê a realização de atividades de extensão, por intermédio da realização de eventos de divulgação científica, em diferentes formatos, no qual os estudantes apresentam os resultados finais de suas pesquisas para a comunidade externa.

BIBLIOGRAFIA

Não há bibliografia pré-determinada

Práticas de extensão em Ciências Sociais

2º Termo

Carga horária total: 60h

Carga horária teórica:

Carga horária prática: 60 (horas de extensão)

EMENTA

A UC visa promover a participação dos estudantes em projetos e programas de extensão na área de Ciências Sociais, coordenados pelos professores responsáveis ou em parceria com outros docentes, por meio de atividades integradas de ensino e extensão.

BIBLIOGRAFIA

INCROCCI, L. M. de M. C.; DE ANDRADE, T. H. N. O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC. *Sociedade e Estado*, [S. l.], v. 33, n. 01, p. 189–214, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/18357>. Acesso em: 20 maio. 2022.

PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces – Revista de Extensão*, v. 1, n. 1, p. 5-23, Belo Horizonte, Jul./Nov. 2013.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 6a. Ed, 1982.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 41a. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2009.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 Sistema de avaliação de Ensino e Aprendizagem

As metodologias de ensino implementadas pelo conjunto de UCs têm visado a realizar os objetivos do Curso e o perfil do egresso: a capacidade de leitura, de escrita e de reflexão autônomas, competências e habilidades fundamentais no treinamento para a produção de conhecimento. Para isso, um rol variado de atividades tem sido mobilizado nas UCs, além das tradicionais aulas expositivas: seminários de discussão da bibliografia de referência no campo científico, produção de resenhas críticas, confecção de projetos de investigação, exercícios práticos nas UCs metodológicas, produção de relatórios de pesquisa e do Trabalho de Conclusão de Curso.

Essas formas de avaliação da aprendizagem são estabelecidas pelos docentes responsáveis pelas Unidades Curriculares e divulgadas nos programas das UCs. A avaliação do aproveitamento é feita por meio de notas atribuídas de zero (0,0) a dez (10,0) e a aprovação do estudante nas Unidades Curriculares exige a média igual ou superior a 6,0 (seis). A avaliação do TCC é realizada por parecer e nota atribuídos pelo orientador e por professor parecerista interno ou externo. A nota final é a média aritmética simples entre as duas notas.

Aos estudantes que obtiveram nota inferior a seis (6,0) é propiciada a realização de exame em época oportuna e posterior à publicação dos resultados finais. Nesse caso, a nota final de aprovação na Unidade Curricular deverá ser igual ou maior que 6,0 (seis) e seu cálculo, de acordo com o artigo 123 do Regimento Interno da Prograd, obedecerá à fórmula: $\text{Nota final} = (\text{média obtida na Unidade Curricular} + \text{nota do exame})/2$.

A frequência mínima nas UCs é de 75%. A condição para que o estudante tenha direito a realizar o exame é ter obtido a frequência mínima de 75% e nota final igual ou superior a três (3,0) e inferior a seis (6,0). A nota final consiste em média aritmética simples entre as duas notas atribuídas.

8.2. Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação do curso de bacharelado em Ciências Sociais considera os processos de avaliação multidimensionais internos à própria UNIFESP, conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), tal como figura no PPI.

Através da Subcomissão Própria de Avaliação (CPA) da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH-UNIFESP), que tem por finalidade a coordenação de processos internos de auto-avaliação da Escola, a sistematização e a prestação de informações solicitadas pela CPA da UNIFESP, o curso conduz um processo contínuo de auto-avaliação que leva em consideração as seguintes dimensões:

I) Corpo discente

a) Desempenho acadêmico: levantamento do desempenho geral dos alunos com o objetivo de avaliar o acompanhamento dos conteúdos do projeto pedagógico do curso, com base nos seguintes procedimentos:

- Análise dos históricos escolares (notas e frequências no decorrer dos anos);
- Análise das atividades complementares realizadas (monitorias, iniciação científica, congressos, simpósios, grupos de estudo, atividades de extensão);
- Análise dos indicadores oferecidos pelo ENADE para os egressos do curso de Ciências Sociais.

b) Autonomia intelectual e competência na escrita: avaliação do desempenho dos alunos em sua capacidade de expressão escrita e crítica a cada unidade curricular e durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

c) Engajamento acadêmico: avaliação do grau de envolvimento nas atividades de representação em colegiados e na participação em eventos (seminários,

conferências, encontros, congressos) com base nos relatórios de atividades complementares.

II) Corpo docente

a) Atividades didáticas: avaliação do trabalho em sala de aula a partir dos relatórios de Avaliação de Unidades Curriculares (PROGRAD) e atendimento ao aluno em horários extra-aulas.

b) Atividades científicas: atividades de pesquisa; engajamento em grupos de estudo e pesquisa; publicações em revistas acadêmicas, livros e revistas de divulgação científica; apresentação de trabalhos em congressos, seminários e encontros científicos; orientação de monografias, projetos de iniciação científica, dissertações e teses.

c) Atividades de extensão: participação em projetos, comissões e câmaras de extensão do Campus.

d) Atividades administrativas: atuação dos docentes nos trabalhos de coordenação e de gestão do curso, que incluem: a chefia do Departamento de Ciências Sociais, a coordenação dos cursos de graduação e de pós-graduação, participação em colegiados (internos e externos) e comissões ad hoc.

III) Curso

A avaliação do curso de Ciências Sociais realizada por meio da CPA da EFLCH e do setor de regulação da Pró-Reitoria de Graduação, onde recebe comissões externas de avaliação do INEP/MEC, além do ENADE (tal como também instituído pelo PPI). A análise de resultados, produção de relatórios, de diagnósticos e de proposição de alterações e atualizações na estrutura e nos conteúdos curriculares estão a cargo da Comissão de Curso de Graduação (CCG) e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), sempre a partir do desempenho e consulta aos estudantes. Essas formas de avaliação externas, bem como de auto-avaliações promovidas pela formação de Grupos de Trabalho, envolvendo

os docentes e representantes discentes na Comissão de Curso, têm subsidiado as alterações curriculares promovidas pelo Curso desde a sua formação.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares estão também incluídas no Núcleo de Formação Básica Comum, e são institucionalizadas por meio de regulamento próprio. A distribuição da carga horária das Atividades Complementares tomou como critério norteador o grau de autonomia intelectual e prática propiciada ao estudante no seu desenvolvimento. As Atividades estão agrupadas em duas modalidades, contemplando dois eixos básicos de formação acadêmica do cientista social: Iniciação à Pesquisa e ao Ensino e Extensão Acadêmica e Cultural – Aprimoramento Profissional. A contabilização da carga horária por cada atividade é realizada pela Comissão de Curso de Graduação em Ciências Sociais (CCG) a partir da apresentação de certificado e de sua correspondência com o regulamento específico.

A carga horária das Atividades Complementares é de 200 horas. O regulamento e a ficha das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais encontra-se disponível na secretaria do curso, no Núcleo de Apoio Pedagógico e no endereço: <https://www.unifesp.br/campus/qua/atividade-complementar>

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Unidades Curriculares de Formação Prática de Pesquisa: Pesquisa V (Trabalho de Conclusão de Curso I) e Pesquisa VI (Trabalho de Conclusão de Curso II).

Para graduar-se, o estudante deve apresentar obrigatoriamente um Trabalho de Conclusão de Curso realizado sob orientação de um docente do departamento. Isso é feito através da matrícula nas UCs Pesquisa V – TCC I e Pesquisa VI – TCC II. A dimensão prática do conhecimento teórico e metodológico é aqui

enriquecida e realçada. O TCC visa a desenvolver a capacidade do aluno de definir problemas específicos de investigação em diálogo com a literatura científica, adotar teorias e metodologias condizentes ao seu equacionamento, levantar, organizar e interpretar dados primários e secundários e, por fim, apresentar com clareza os resultados de sua pesquisa. A carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso é de 240 horas, sendo regido por regulamento próprio. O regulamento encontra-se disponível na secretaria do curso, no Núcleo de Apoio Pedagógico e no seguinte endereço:

https://www.unifesp.br/campus/gua/images/Apoio_Pedagogico/Projetos_Pedagogicos/Regulamento_TCC_CS.pdf

Os TCCs defendidos no curso de Bacharelado em Ciências Sociais estão disponíveis no Repositório Institucional da UNIFESP: <http://repositorio.unifesp.br>

11. APOIO AO DISCENTE

A Unifesp conta com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (PRAEPA) que desenvolve políticas – aprovadas pelo Conselho de Assuntos Estudantis (CAE) – e ações institucionais direcionadas para o acesso, a permanência e a conclusão das atividades acadêmicas de estudantes de graduação, pós-graduação stricto sensu e residência da Unifesp.

Administrada pela PRAEPA, a rede de assistência de que dispõem os(as) estudantes é formada pelos restaurantes universitários (RUs), Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs), Núcleos de Acessibilidade e Inclusão (NAI), estabelecidos nos campi, e Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD).

A PRAEPA é responsável pelo gerenciamento do Programa de Auxílio para Estudantes (Pape), do Programa de Bolsa Permanência (PBP), do Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes) e diversos programas de apoio ao(à) estudante. A Bolsa de Iniciação à Gestão é outro estímulo à aquisição de experiência por parte dos(das) estudantes.

Na EFLCH, o estudante de Ciências Sociais conta com o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE). O NAE é um órgão multiprofissional de apoio aos estudantes vinculado ao campus da Unifesp onde está localizado e à Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas - PRAEPA, que deverá efetivar a Política de Assistência Estudantil definida pelo Conselho de Assuntos Estudantis (CAE). Os estudantes atendidos (pelos NAEs) são: graduandos, mestrandos, doutorandos e residentes.

O NAE seguirá as diretrizes definidas pelo Ministério da Educação, especialmente no que se refere ao PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil - Decreto nº 7.234/2010).

Dentre as suas competências se destacam: Promover ações que visem contribuir para as Políticas de Permanência estudantil; Contribuir para o desenvolvimento acadêmico, visando a formação integral e de qualidade; Executar e contribuir para as políticas de apoio aos discentes; Participar, apoiar ou acompanhar projetos vinculados aos discentes junto à PRAEPA; Colaborar com coordenadorias da PRAEPA nas suas ações.

Na EFLCH o estudante também conta com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). Tal como consta no site da EFLCH, o NAI “tem como objetivo oferecer apoio aos alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação matriculados nos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da EFLCH, para acesso, permanência e participação nas atividades do cotidiano da universidade. A equipe do NAI da EFLCH - campus Guarulhos, participa da recepção e matrícula dos alunos com deficiência tanto nos cursos de Graduação como de Pós-Graduação. Durante o ano letivo, não mede esforços para garantir inclusão e acessibilidade para todos, trabalhando conjuntamente com a coordenação de cursos e professores de alunos com deficiências para buscar atender às necessidades que estes têm e, dessa forma, transformar a inclusão-acessibilidade-permanência em uma realidade. Entendemos que há um longo caminho a percorrer, visto que a Universidade não foi originalmente pensada para esse público. No entanto, o NAI continua trabalhando para que essa caminhada fique sempre mais curta”.

12. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

A Comissão de Curso (CCG) é órgão colegiado que se destina a planejar, gerir e coordenar as atividades curriculares e demais questões relacionadas ao curso.

A CCG é constituída por Cinco docentes do departamento de Ciências Sociais, escolhidos por seus pares, com mandato de dois anos, podendo ser renovado por uma vez consecutiva. Completa a CCG um representante do corpo de estudantes, escolhido por seus pares, com mandato de um ano, sem possibilidade de recondução consecutiva.

Cabe à CCG, após consulta ao Conselho do Departamento de Ciências Sociais, eleger os Coordenadores e o Vice-Coordenadores dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, dentre seus membros. Posteriormente, ambos deverão ser aprovados pela Congregação da Escola de Filosofia, Letras e Ciência Humanas (EFLCH) e homologados pelo Conselho de Graduação da ProGrad.

Além da CCG, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Departamento de Ciências Sociais é instância consultiva e assessora da Comissão de Curso de Graduação (CCG), com atribuições acadêmicas destinadas ao aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e da formação acadêmica e profissional do corpo docente. Os objetivos do NDE são, acompanhar, avaliar e atualizar permanentemente os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, contemplando: o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, a interdisciplinaridade, o perfil do estudante e do egresso, as exigências do mercado de trabalho, a matriz curricular, ementas, planos de ensino, metodologias, estratégias pedagógicas e avaliação ensino-aprendizagem e as atividades complementares.

As Coordenações dos cursos de bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais trabalham diretamente em diálogo com a CCG e o NDE, além da chefia do departamento. Os coordenadores de curso são doutores (bem como todos os

professores do curso) e trabalham em regime de 40hs com dedicação exclusiva (DE). O coordenador de curso possui sala conjunta com a chefia de Departamento para o atendimento de docentes e discentes, e os horários são definidos de acordo com a gestão. Os alunos que solicitam atendimento presencial podem marcar encontros presenciais com o coordenador, para resolução de casos específicos, embora boa parte das questões costumam ser encaminhadas e resolvidas através de e-mail e da secretaria. As demandas da Câmara de Graduação da EFLCH, bem como do Conselho de Graduação da UNIFESP são levadas periodicamente pelo coordenador à CCG e ao Conselho de Departamento para serem discutidas e votadas (a depender da demanda) de forma colegiada.

O Regimento Interno do Curso de bacharelado em Ciências Sociais, O Regimento do Núcleo Docente Estruturante e o Regimento da Comissão de Curso encontram-se disponíveis na secretaria.

13. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

O curso de Ciências Sociais, desde a sua formação, vem desenvolvendo projetos propostos e coordenados pelo seu corpo docente, incorporando número significativo de graduandos, que têm potencializado as atividades complementares de caráter extracurricular ofertadas ao aluno e a realização do Trabalho de Conclusão de Curso consolidando, assim, os objetivos do Curso e o perfil do egresso.

Os projetos desenvolvidos abarcam uma gama de modalidades: iniciação científica, monitoria, grupos de estudos e/ou de pesquisa, laboratórios, projetos de pesquisa docente (auxílio à pesquisa; bolsa produtividade; jovem pesquisador; projeto temático), projetos de extensão. As atividades têm sido realizadas, em sua quase totalidade, com financiamentos e/ou bolsas (docentes e discentes) providos por editais de agências ou de programas externos (CAPES, CNPQ e FAPESP) e internos (PIBIC, PIBID, PROEX, PAD, FAP e FADA).

Projetos específicos vinculados à docência são propostos e coordenados por docentes da área e do Curso e incluem:

- a) Iniciação Científica / Trabalhos de Conclusão de Curso;
- b) Monitorias vinculadas às UCs do Estágio Curricular Supervisionado (Formação Docente Inicial e Práticas de Ensino em Ciências Sociais). De caráter formativo e prático, os projetos de monitoria contemplaram pesquisa e proposição de ações educativas;
- c) Instalação de Plataforma de conteúdos relacionados ao ensino de Sociologia e à formação de professores para a Educação Básica integrada às UCs de Estágio Curricular Supervisionado (<http://ensinosociologia.pimentalab.net>);
- d) PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência): 2010-2012 e 2012-2014. Esta última edição conta com sub-projeto coordenados pelos professores do Curso de Ciências Sociais que propõe iniciativas de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo estudantes do Bacharelado e da Licenciatura e professores do Ensino Médio, visando a potencializar as articulações entre a EFLCH e as escolas públicas da rede estadual localizadas em seu entorno no Bairro dos Pimentas, periferia de Guarulhos;
- e) Projeto Prodocência (com participação de professores do curso de Ciências Sociais). O projeto, reunindo seis licenciaturas da Unifesp – Pedagogia, História, Ciências Sociais, Letras, Filosofia (Campus Guarulhos) e em Ciências (Campus Diadema) – deu início ao estudo sistemático da formação inicial de professores como base para a consolidação da política institucional e a promoção do contato sistemático com profissionais e experiências de outras instituições formadoras.

Desde 2023, o curso realiza a curricularização da extensão na matriz curricular, cujas horas previstas de atividades extensionistas correspondem a 10,2% da carga horária total do curso, conforme disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024) e na Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de acordo também com as Resoluções CONSU 139/2017 e 192/2021.

14. INFRAESTRUTURA

A sede da EFLCH está localizada em Guarulhos, na Estrada do Caminho Velho, nº. 333, bairro dos Pimentas, São Paulo, CEP 07252-312. O campus atualmente ocupa uma área de 26.621 m², sendo que o edifício principal dispõe de 20.767,82 m² e abriga 48 salas de aula, uma biblioteca com cerca de 25 mil livros e mais de 43 mil itens de acervo que ocupa dois andares, além de laboratórios, auditório e um restaurante universitário. Além disso, conta com o Prédio Arco que abriga salas de pesquisa e gabinetes dos professores e um prédio administrativo. As instalações são novas, datadas de 2016, e seu projeto atendeu à legislação pertinente (Decreto 5296/04) e normas técnicas para acessibilidade (NBR 9050). O prédio acadêmico (edifício principal) está disposto da seguinte maneira: dois blocos, de três andares cada, ligados entre si pelo corredor central em cada andar, dispostos sobre pilotis no nível térreo, e estes sobre estacionamento em subsolo.

Descrição das salas de aula

O campus Pimentas conta com 48 salas de aula, com total de 598 assentos. As salas estão locadas nos três andares do bloco posterior do prédio novo (16 por andar), sendo metade salas de 35,09m² a 36,33m², com 24 a 27 assentos, e metade salas de 63,21m² a 87,96m², com 49 a 70 assentos. Todas as salas contam com iluminação e ventilação naturais adequadamente dimensionadas, e têm previsão de ponto para datashow.

Biblioteca

A biblioteca ocupa área total de 1522,12m², sendo 709,53 no primeiro andar e 812,59 no segundo, do bloco fronteiro do prédio novo. O Centro de Memória, com áreas de atendimento, pesquisa, higienização e acervo, entre outras, ocupa um total de 492,94m² de área útil no terceiro pavimento.

Laboratório de informática

O Laboratório de informática da EFLCH se encontra no Prédio Acadêmico, na Sala 327, sendo de responsabilidade do DTI-EFLCH, contando com 76 computadores (sistema operacional Linux/Ubuntu) conectados à internet + 5

terminais de impressão + 5 impressoras. O público-alvo do laboratório são os alunos do Campus Guarulhos, e a finalidade são pesquisas e confecção de trabalhos acadêmicos. Os alunos acessam a rede através de log-in e senha de intranet do estudante.

Salas de aula multimídia

Além do Laboratório de Informática e do acesso livre à internet no campus, as salas de aula da EFLCH estão equipadas com projetores multimídia e computadores conectados à internet.

Gabinetes docentes

Há 70 gabinetes dos docentes locados em um dos edifícios pré-existentes do Campus, conhecido como "Prédio Arco", que foi recentemente reformado. O "Prédio Arco" tem dois pavimentos com área total de cerca de 4.000m². No atual estado do projeto estão previstos 46 gabinetes no segundo piso para quatro professores cada, com 23,59m² ou mais, divisíveis em dois gabinetes para dois professores cada, e 20 gabinetes de 16,27m² ou mais no pavimento térreo, para 3 professores cada. Todos contam com iluminação e ventilação diretos. Toda a área dos gabinetes, em ambos os andares, e todos estarão ligados a um único sistema de circulação, comum e exclusivo deste setor, com seus respectivos sanitários e dimensões e mais características que favorecem a co-presença e interação entre os pesquisadores. Ainda neste mesmo conjunto o projeto prevê parte das áreas destinadas a grupos de pesquisa.

Prédio Anexo

As áreas administrativas e de apoio acadêmico ocupam o chamado "Prédio Anexo", que oferece 5 salas dedicadas à secretaria dos Departamentos, à Direção Acadêmica e ao Setor Administrativo, e o térreo do "Prédio Arco", nos conjuntos com ligação externa direta à área de circulação do campus.

Teatro

O teatro, possui 5701m², com 750 lugares, mezanino, camarotes, camarins, fosso, depósitos para cenografia, espaços para cafés ou lanchonete, vestiários masculino e feminino, iluminação profissional. O teatro Adamastor, está situado

no interior do campus e nele são realizados eventos institucionais, apresentações artísticas, projetos culturais voltados à comunidade acadêmica e ao público em geral, assim como é utilizado usualmente pelo público externo.

Acessibilidade

O prédio principal conta com elevadores para todos os andares, e banheiros adaptados. O restaurante universitário (RU) também é acessível, bem como as áreas externas, planas em sua totalidade permitindo livre circulação, que contam com rampas de acesso para o Prédio Anexo. O Prédio Anexo, dispõe de um elevador que garante a acessibilidade aos 3 andares deste bloco e aos dois andares do Prédio “Arco”.

15. CORPO SOCIAL

15.1 Docentes do Curso de Ciências Sociais

O Curso de Ciências Sociais possui corpo docente composto por 39 professores concursados e efetivos, todos com o título de Doutorado em Programas de Pós-Graduação stricto sensu e em Regime de Dedicção Exclusiva / Tempo Integral – 40 horas semanais.

DOCENTE	ÁREA	E-MAIL	ADMISSÃO
ALANA MORAES DE SOUZA	Ciências Sociais / Antropologia	alana.moraes@unifesp.br	29/07/2025
ALESSANDRA EL FAR	Ciências Sociais / Antropologia	el.far@unifesp.br alessandraelfar@gmail.com	03/07/2008
ALESSANDRO CARVALHO SALES	Ciências Sociais / Ciência Política	alessandro.sales@unifesp.br	18/04/2019
ALEXANDRE BARBOSA PEREIRA	Ciências Sociais / Educação	abpereira@unifesp.br alebp1979@gmail.com	02/08/2017
ANA LUCIA DE FREITAS TEIXEIRA	Ciências Sociais / Sociologia	alu.fteixeira@gmail.com a.teixeira@unifesp.br	22/03/2010
ANDREA CLAUDIA MIGUEL MARQUES BARBOSA	Ciências Sociais / Antropologia	andrea.barbosa@unifesp.br acmmb66@gmail.com	04/10/2006
ANTONIO SERGIO CARVALHO ROCHA	Ciências Sociais / Ciência Política	as.roxa@gmail.com sergio.rocha@unifesp.br	01/02/2011
BRUNO KONDER COMPARATO	Ciências Sociais / Ciência Política	bruno.comparato@unifesp.br brunaao@hotmail.com	17/11/2009

CAROLINA MARTINS PULICI	Ciências Sociais / Sociologia	carolinapulici@gmail.com carolina.pulici@unifesp.br	14/06/2012
DANIEL ARIAS VAZQUEZ	Ciências Sociais / Métodos Quantitativos	profdanielvazquez@gmail.com dvazquez@unifesp.br	14/10/2010
DAVISSON CHARLES CANGUSSU DE SOUZA	Ciências Sociais / Educação	davisson.souza@unifesp.br davissonhistoria@yahoo.com.br	14/10/2010
DÉBORA CRISTINA GOULART	Ciências Sociais / Educação	debcgoulart@gmail.com debora.goulart@unifesp.br	08/11/2011
DÉBORA ALVES MACIEL	Ciências Sociais / Sociologia	deboraalves.maciell@gmail.com damaciell@unifesp.br	22/03/2010
DIEGO RAFAEL AMBROSINI	Ciências Sociais / Ciência Política	drambrosini@yahoo.com.br drambrosini@unifesp.br	23/04/2012
FABIANA MAIZZA	Ciências Sociais / Antropologia	fabiana.maizza@unifesp.br	16/08/2024
GABRIELA NUNES FERREIRA	Ciências Sociais / Ciência Política	gabriela.ferreira@unifesp.br gabinf@uol.com.br	04/10/2006
HENRIQUE JOSÉ DOMICIANO AMORIM	Ciências Sociais / Sociologia	henriqueamorim@hotmail.com hamorim@unifesp.br	22/03/2010
HENRIQUE ZOQUI MARTINS PARRA	Ciências Sociais / Educação	henrique.parra@unifesp.br opensocialsciences@gmail.com	22/01/2010
HUMBERTO PRATES DA FONSECA ALVES	Ciências Sociais / Métodos Quantitativos	humberto.alves@unifesp.br humbiro@gmail.com	01/07/2008
INGRID CYFER CHAMBOLEYRON	Ciências Sociais / Ciência Política	ingridcy@gmail.com icyfer@unifesp.br	14/10/2010
IURI TONELO	Ciências Sociais / Ciência Política	iutonelo@gmail.com	15/10/2025
JAVIER AMADEO	Ciências Sociais / Ciência Política	jamadeo41@hotmail.com javier.amadeo@unifesp.br	30/03/2010
JOSÉ CARLOS GOMES DA SILVA	Ciências Sociais / Antropologia	jose.carlos22@unifesp.br josecarlosgs@uol.com.br	01/07/1994
JOSE LINDOMAR COELHO ALBUQUERQUE	Ciências Sociais / Sociologia	jose.lindomar@unifesp.br joselindomar74@gmail.com fronteirasdobrasil@yahoo.com.br	11/10/2006
JULIO CESAR CASARIN BARROSO SILVA	Ciências Sociais / Ciência Política	jccsilva@unifesp.br juliocesarcbs@hotmail.com	14/10/2010
LIANA DE PAULA	Ciências Sociais / Sociologia	depaulaliana@gmail.com liana.paula@unifesp.br lianadepaula@uol.com.br	11/06/2012
LILIAN MARIA PINTO SALES	Ciências Sociais / Antropologia	lisales@usp.br lilian.sales@unifesp.br	20/01/2011
MARCIA CRISTINA CONSOLIM	Ciências Sociais / Sociologia	mconsolim@unifesp.br mconsolim@terra.com.br	16/04/2009
MARCIA REGINA TOSTA DIAS	Ciências Sociais / Sociologia	marcia.tosta@unifesp.br mt.dias@uol.com.br	19/11/2008
MARCOS PEREIRA RUFINO	Ciências Sociais / Antropologia	mrufino@unifesp.br mrufino@gmail.com	04/10/2006
MARIA CRISTINA POMPA	Ciências Sociais / Antropologia	cris.pompa@gmail.com pompa@unifesp.br	22/03/2010
MARIA FERNANDA LOMBARDI FERNANDES	Ciências Sociais / Ciência Política	mfl.fernandes@unifesp.br felombardi@uol.com.br felombardi66@gmail.com	04/10/2006
MAURO LUIZ ROVAI	Ciências Sociais / Sociologia	mauro.rovai@unifesp.br maurovai@terra.com.br	04/10/2006
MELVINA AFRA MENDES DE ARAÚJO	Ciências Sociais / Antropologia	melvina.araujo@unifesp.br melvinaafra@yahoo.fr	19/11/2008

RODRIGO BARBOSA RIBEIRO	Ciências Sociais / Antropologia	rodrigobribeiro@gmail.com	05/11/2014
ROGÉRIO SCHLEGEL	Ciências Sociais / Ciência Política	schlegel.rogerio@gmail.com rschlegel@unifesp.br	01/08/2014
TATIANA SAVOIA LANDINI	Ciências Sociais / Sociologia	tatiana.landini@unifesp.br tatalan@uol.com.br	01/12/2006
UIRÁ FELIPPE GARCIA	Ciências Sociais / Antropologia	ufgarcia@gmail.com uira.garcia@unifesp.br	23/07/2014

15.2. Técnicos Administrativos em Educação

O Corpo Técnico-Administrativo diretamente vinculado aos Cursos de Graduação da EFLCH é constituído por um grupo de Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs) que compõem o Setor de Apoio Pedagógico da Escola, formado pelos seguintes profissionais:

Nº	Nome	Cargo/Função	
1	Ana Maria Bertolino	Técnico em Assuntos Educacionais	Apoio Pedagógico
2	Andreza Felix de Avelois	Técnico em Assuntos Educacionais	Apoio Pedagógico
3	Daniela Schlic Matos	Técnico em Assuntos Educacionais	Apoio Pedagógico
4	Eduardo Marangoni Canesin	Técnico em Assuntos Educacionais	Apoio Pedagógico
5	Elaine Muniz Pires	Técnico em Assuntos Educacionais	Apoio Pedagógico
6	Lídia Gonçalves Martins	Técnico em Assuntos Educacionais	Apoio Pedagógico
7	Michelle Freitas	Técnico em Assuntos Educacionais	Apoio Pedagógico

16. Referências

1. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI UNIFESP Volume I. São Paulo, Fevereiro, 2021
https://drive.google.com/file/d/1EqMmiqAuC72C_ANgZCckUDljMVXZcxf/view
2. Projeto Pedagógico Institucional - PPI UNIFESP Volume II. São Paulo, Fevereiro, 2021.
<https://www.unifesp.br/noticias-antiores/item/5028-conheca-os-novos-pdi-2021-2025-e-ppi-da-unifesp>

ANEXO I

TABELA DE EQUIVALÊNCIAS ENTRE AS MATRIZES DE 2019 E 2022 (Todos os estudantes ingressantes entre 2015 e 2021 serão migrados para a matriz de 2022)					
Matriz Curricular ingressantes a partir de 2019			Matriz Curricular ingressantes a partir de 2022		
Grupo	Unidade Curricular	CH	Grupo	Unidade Curricular	CH
Domínio Conexo Fixo (DCF)	Leitura e Interpretação de Textos Clássicos I	60	Fixa (F)	Leitura e Escrita nas Ciências Sociais (F)	60
Domínio Conexo Fixo (DCF)	Filosofia Geral	60	Fixa (F)	Introdução à Economia (F)	60

Anexo II

TABELA DE EQUIVALÊNCIAS ENTRE AS MATRIZES					
(Todos os estudantes ingressantes entre 2015 e 2022 serão migrados para a matriz de 2023)					
Termo	Matriz 2022	CH	Matriz 2023	CH	Termo
1°	Leitura e Escrita nas Ciências Sociais (F)	60	Práticas de Extensão em Ciências Sociais	60	6
	Introdução às Ciências Sociais: Antropologia (F)	60	Introdução às Ciências Sociais: Antropologia (F)	75	1
	Introdução às Ciências Sociais: Ciência Política (F)	60	Introdução às Ciências Sociais: Ciência Política (F)	75	1
	Introdução às Ciências Sociais: Sociologia (F)	60	Introdução às Ciências Sociais: Sociologia (F)	75	1
2°	Pesquisa I - Epistemologia (F)	60	Pesquisa I - Epistemologia (F)	75	1
	Antropologia I (F)	60	Antropologia I (F)	75	2
	Ciência Política I (F)	60	Ciência Política I (F)	75	2
	Sociologia I (F)	60	Sociologia I (F)	75	2
3°	Antropologia II (F)	60	Antropologia II (F)	75	3
	Ciência Política II (F)	60	Ciência Política II (F)	75	3
	Sociologia II (F)	60	Sociologia II (F)	75	3
4°	Antropologia III (F)	60	Antropologia III (F)	75	4
	Ciência Política III (F)	60	Ciência Política III (F)	75	4
	Sociologia III (F)	60	Sociologia III (F)	75	4
5°	Antropologia IV (F)	60	Antropologia IV (F)	75	5
	Ciência Política IV (F)	60	Ciência Política IV (F)	75	5
	Sociologia IV (F)	60	Sociologia IV (F)	75	5
	Pesquisa IV - Projeto de Pesquisa (F)	80	Pesquisa IV - Projeto de Pesquisa	60	6
7°	Pesquisa V – Trabalho de Conclusão de Curso I	140	Pesquisa V – Trabalho de Conclusão de Curso I	120	7
	Pesquisa VI – Trabalho de Conclusão de Curso II	140	Pesquisa VI – Trabalho de Conclusão de Curso II	120	8

(*) Para os estudantes que cursaram a UC de Introdução à Economia (cód. 2603), a mesma será considerada como eletiva. (**) Para os estudantes ingressantes entre 2015 e 2022, a carga horária excedente de Domínios Conexos pode ser considerada como eletiva.

Obs.: estudantes ingressantes até 2022 estão desobrigados de cumprir os 10% da carga horária extensionista. Isto vale para UCs incluídas na nova matriz com nomenclatura extensionista. No caso da UC Práticas de Extensão em Ciências Sociais, todos os ingressantes até 2022, que tiverem a equivalência estabelecida no PPC, terão o cômputo de sua carga horária para a integralização do curso, mas não terão o reconhecimento da carga horária de extensão desta UC. Os estudantes que não tiverem a equivalência e ingressantes a partir de 2023 devem cursar a UC Práticas de Extensão em Ciências Sociais.